Rio de Janeiro, 12 de Outubro de 1912

Anno XIII — N. 468 — Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CHRONOMETRO PATEK PHILIPPE, GONDOLO &
LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUADA QUITANDA, 81

A EQUITATIVA

Sinistro das apolices ns. 11.947 e 11.945 — 15:000$000

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Anna de Souza Oliveira, e em virtude do alvará exped do pelo Sr. Dr. Luiz Evandro Teixeira, Juiz de Direito de Orphams de Therezina, Capital do Estado do Piauhy, em data de 4 de Setembro de 1911, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de *dez contos de réis* (10:000$000), valor da apólice n. 11.947, em ttida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e oitenta e sete mil e cem réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8° anniversario da apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação da dita apolice numero 11.947, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912. — Pelo Banco Nacional Brasileiro, *A. B. Bueno, Aprigio Alves de Carvalho*, Directores.

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Jardelina Presal na de Oliveira, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de *cinco contos de réis* (5:00$), valor da apolice n. 11.945, emittida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de cento e setenta e seis mil e tresentos réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8° anniversario da dita apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação quanto á citada apolice numero 11.945, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Testemunhas:

Francisco Ignacio L. Werneck.

Arthur Santos Pinto.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912 — Pelo Banco Nacional Brasileiro, B. A. *Bueno, Aprigio Alves de Carvalho*, Directores.

(Firmas reconhecidas pelo Tabellião Evaristo V. de Barros.)

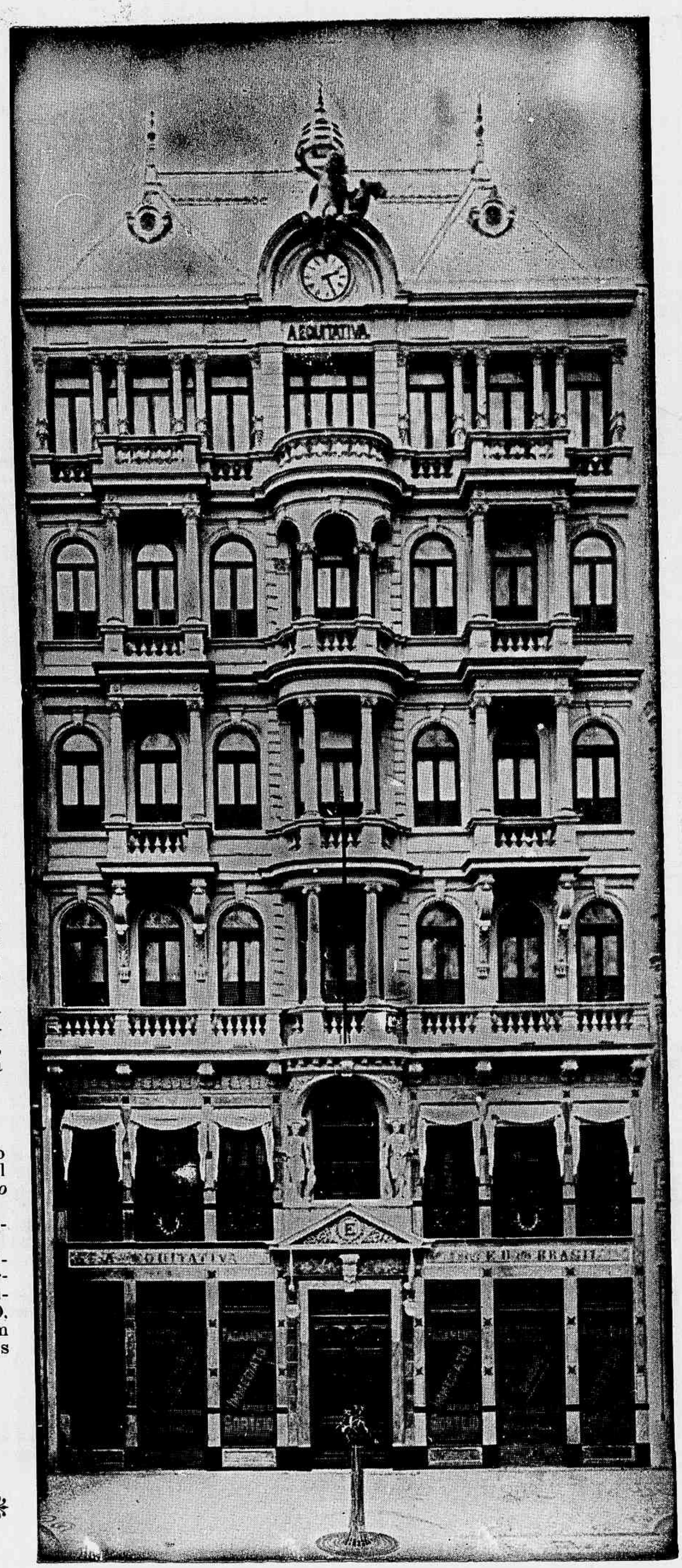
Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "A Equitativa" montam a mais de 12.000:000$000, sendo que as sorteadas continuam em vigor na fórma das respectivos contratos.

Peçam prospectos.

Séde social:

AVENIDA RIO BRANCO 125

(Edificio de sua propriedade)



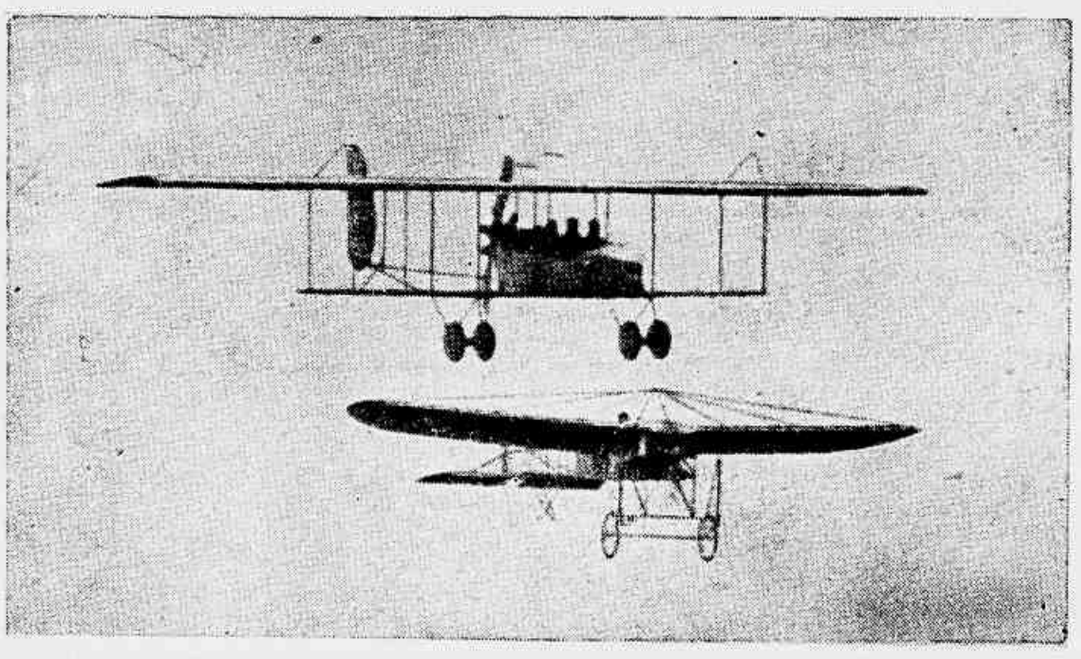
UMA ESTATISTICA COMPARATIVA

A PROPORÇÃO DOS APPARELHOS NOS ACCIDENTES

Em 167 accidentes mortaes occorridos em aeroplanos até 30 de Junho de 1912, 97 se deram com biplanos, 69 com monoplanos e um em papagaio.

Na gravura ao lado o desenho de cada monoplano é proporcional ao numero de victimas que tem causado.

UMA ESTATISTICA TRANQUILISADORA



E' já difficil calcular o numero de kilometros percorridos no espaço pelos aviadores, mas fez-se em França ultimamente, um calculo relativo ao primeiro semestre do anno corrente e por elle se vê que nesses seis mezes, só os aviadores militares francezes percorreram 650.000 kilometros. Recordando que nesse espaço de tempo o numero de victimas foi 11, chega-se á conclusão de que houve uma victima por média de 59.000 kilometros — isso uma vez e meia a volta do mundo.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 19 de Outubro **50:000$** *231 — 29ª*

Por 4 000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41. .ua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ

Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.

E' o **VIGOR** e a **SAUDE** absorvidos cada dia sob a forma de uma agradavel bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

GABINETE JURIDICO-COMMERCIAL

Consultas, pareceres, estudos sobre assumptos relativos a contractos de commercio, Sociedades Commerciaes Anonymas e Cooperativas. Redacção de Estatutos, prospectos para encorporação de sociedades, prospectos para lançamentos de emprestimos por debentures. — Protestos judiciaes, protestos maritimos por avarias e sinistros. Liquidação de seguros em geral. Arrestos e outras medidas de caracter urgente. — Providencias relativas a privilegios de invenção. Marcas de fabricas, garantias do nome commercial e direitos autoraes, etc.

Direcção Geral

DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA, *Lente Cathedratico de pratica de processo civil e commercial da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes e Director e Lente Cathedratico de Pratica Juridico-Commercial da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.*

Auxiliação pelos:

DRS. FRANCISCO DE AVELLAR FIGUEIRA DE MELLO e OSCAR SAYÃO DE MORAES, *Lentes Cathedraticos da Academia de Commercio. — Séde:* Museu Commercial do Rio de Janeiro. — *Expediente todos os dias uteis, das 11 ás 4 da tarde. — Attende-se a consultas em francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.*

O MARTYRIOLOGIO DA AVIAÇAO

Damos aqui reunidos em ordem chronologica os retratos de quasi todas as victimas de accidentes de aviação até o dia 31 de Agosto:

1 Capitão Matsievitch (Russo — 2 Tenente Mente (Allemão) — 3 Ely (Yankee) — 4 Levasseur (Belga) — 5 Saint-Croix Johnstone (Yankee) — 6 Tenente Boerner (Francez) — 7 Hoxey (Yankee)— 8 Paillote (Fr.) — 9 Rodgers (Yankee — 10 Van Mavoisyeb (Hollandez) — 11 Fred. Wagner (All.) —12 Parmelee (Yankee) — 13 Tenente Cammell (Ing.) — 14 Jules Noel (Fr.) — 15 Lemmling (All.) — 16 Tenente Neumann (All.) — 17 Tenente Selfridge (Yankee) — 18 Rolls (Ing.) — 19 Civio Cirra (Fr.) — 20 Tenente Saglieti (Italiano) — 21 Delagrange (Fr.) —22 Leblon (Fr.)— 23 Vallon (Fr.) — 24 Lefebvre (Fr.) — 25 Cromwell Dixon (Yankee) — 26 Chavez (Paruano) — 27 Ed. Nieuport (Fr.) — 28 Comte de Robillard (Fr.) — 29 Verrept (Belga) — 30 Desparmet (Fr.) — 31 Lacomte (Fr.) — 32 Tenente Peignaut (Fr.) — 33 Capitão Jost (Fr.) —34 Piccolo (It.) — 35 Hauvette Michelin (Fr.)— 36 Tenente Boncour (Fr.) — 37 Capitão Dubois (Fr.) — 38 Capitão Ferber (Fr.) 39 Senhorita Suzanne Bernard (Fr.) — 40 Lafont (Fr.) — 41 Di Pola (Hesp.) — 42 Cei (It.) — 43 Poilot (Fr.) — 44 Vivardi Pasqua (It.)—45 Tenente Etienne (Fr.) — 46 Grhaane Gilmour (Yankee) — 47 Blanchart (Fr.) — 48 Frisbie (Ing.) — 49 Sra. Denise Moore (Fr.) — 50 Pietenker (All.) — 51 Capitão Tarren (Fr.) — 52 Tenente Bague (Fr.) — 53 Tenente Princetreau (Fr.) — 54 Wachter (Fr.) — 55 Witte ((All.)— 56 Capitão Madiot (Fr.) — 57Roble (All.) — 58 Cecil Grace (Ing.) — 59 Tenente de Caumont (Fr.) — 60 Tenente de Ville d'Avray (Fr.) — 61 Capitão Camène (Fr.) — 62 Tenente Lantheaume (Fr.) — 63 Johnstone (Yankee) — 64 Capitão Echeman (Fr.) — 65 Landron (Fr.) — 66 Pierre Maro (Fr.) — 67 Cammarata (It.) — 68 Ruchonnet (Suisso) — 69 Marra (It.) — 70 Kimmerling (Fr.) — 71 Tenente Ducourneau (Fr.) — 72 Dan-Kinet (Belga) — 73 Lemartin (Fr.) — 74 John Moisant (Yankee) — 75 Tenente do Marinha Byasson (Fr.)—77 Miss Quimby (Yankee).

Esses são os mortos até o dia 31 de Julho. Depois disso falleceram mais em accidentes de aeroplano o Tenente Selfridg (Yankee), Lindsay Campbell (Australiano) Feuwick (Inglez) Tenente Manzini (Exercito de Tripoli) e o Tenente Chandernier (Francez).

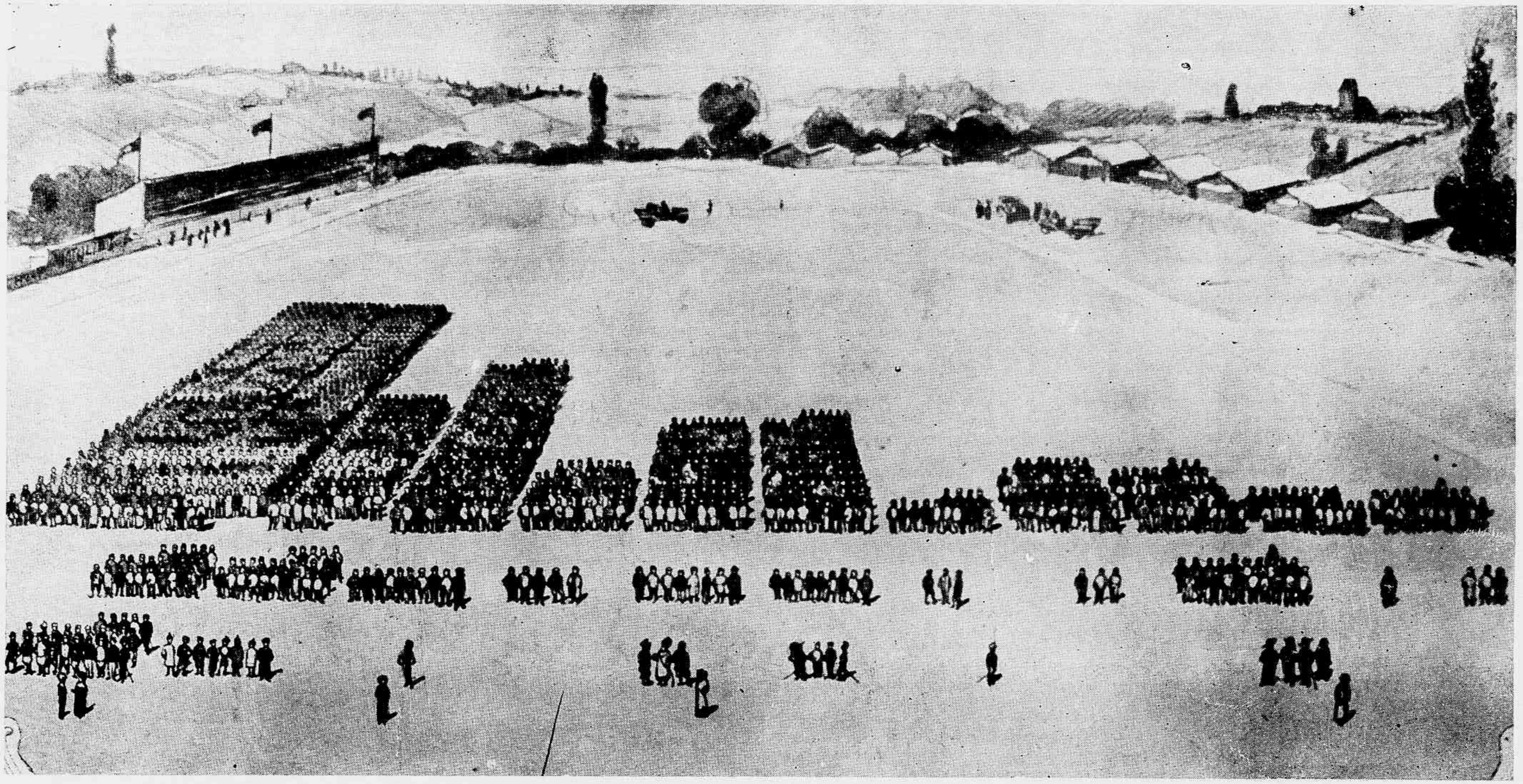
São essas as victimas da aviação desde 17 de Setembro de 1908 até hoje.

NO HOTEL

— Oh ! homem ! Nunca vi cousa tão salgada como esta sopa !

— Pois espere pela conta e verá.

LEILÕES GERAES
NO MERCADO CENTRAL
Leilões Geraes
Fructas, Legumes, Aves, Ovos, etc.
Todos pódem mandar SEM ADIANTAMENTO DE FRETE, de qualquer ponto servido por estradas de ferros ou pelos bonds da Light.
Todos os pedidos de informações, circulares, prespectos, etc., devem ser feitos ao Serviço de Leilões Geraes, no Mercado Central, largo do Moura n. 50 ou no Museu Commercial do Rio de Janeiro, praça 15 de Novembro
MAX.



OS AVIADORES DE TODO O MUNDO — *No desenho acima figuram em numero exacto os aviadores diplomados nos principaes paizes do mundo até o dia 30 de Junho ultimo e as victimas da aviação nesses mesmos paizes. Em primeiro logar está a França com 819 aviadores e 53 victimas, das quaes 26 civis, 25 militares e 2 mulheres; seguem-se a Allemanha, com 135 aviadores e 33 victimas, das quaes 25 civis e 8 officiaes; a Inglaterra, com 196 aviadores e 12 victimas (10 civis, um official e uma mulher); a Belgica com 4 aviadores e 5 victimas; a Russia, 97 aviadores, 12 victimas (8 civis, 3 officiaes e uma mulher); a Italia, com 106 aviadores e 13 victimas (das quaes 9 civis); a Hespanha, com 14 aviadores e 4 victimas (3 civis e um official); a Austria com 48 aviadores e 3 victimas; os Estados Unidos, com 43 aviadores e 26 vitimas (21 civis, 4 officiaes e uma mulher); Hollanda, com 19 aviadores e uma victima (civil) e a Suissa, com 21 aviadores e 3 victimas (civis).*

NOTAS E CURIOSIDADES DO ESTRANGEIRO

DANSAS ANTIGAS COM MUSICA MODERNA

Depois que Isadora Duncan teve a idéa de resuscitar as dansas simples e airosas da Grecia Antiga com os pés nús e o corpo livre em uma tunica leve, seu exemplo tem tido numerosos discipulos.

Agora está obtendo grande exito em toda a Europa, uma franceza, Mlle. Rousay, que dansa com vestuario de simplicidade grega e graça absolutamente casta, encantadoras pastoraes, *O Filho Prodigo* e *A Primavera Semeadora*, com musica composta especialmente por Delressy e Marel Berbeim.

Uma scena da pastoral "A Primavera Semeadora de Flores"

Scena final da pastoral "O Filho Prodigo", dansada por Mlle. Rousay e suas discipulas

OFFICINAS GRAPHICAS Do JORNAL DO BRASIL e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

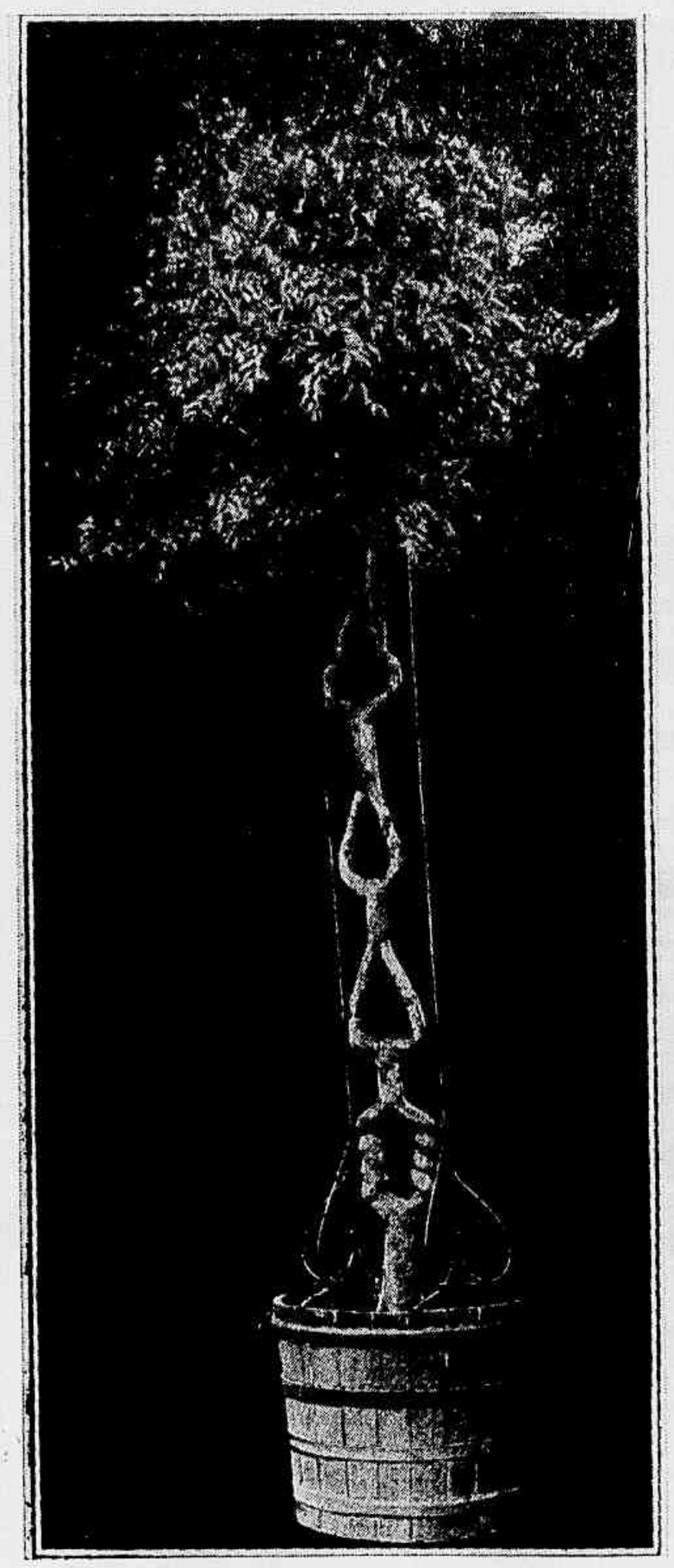
— Se o senhor não se cala immediatamente, dou-lhe um pontapé.

— Sempre quero ver isso.

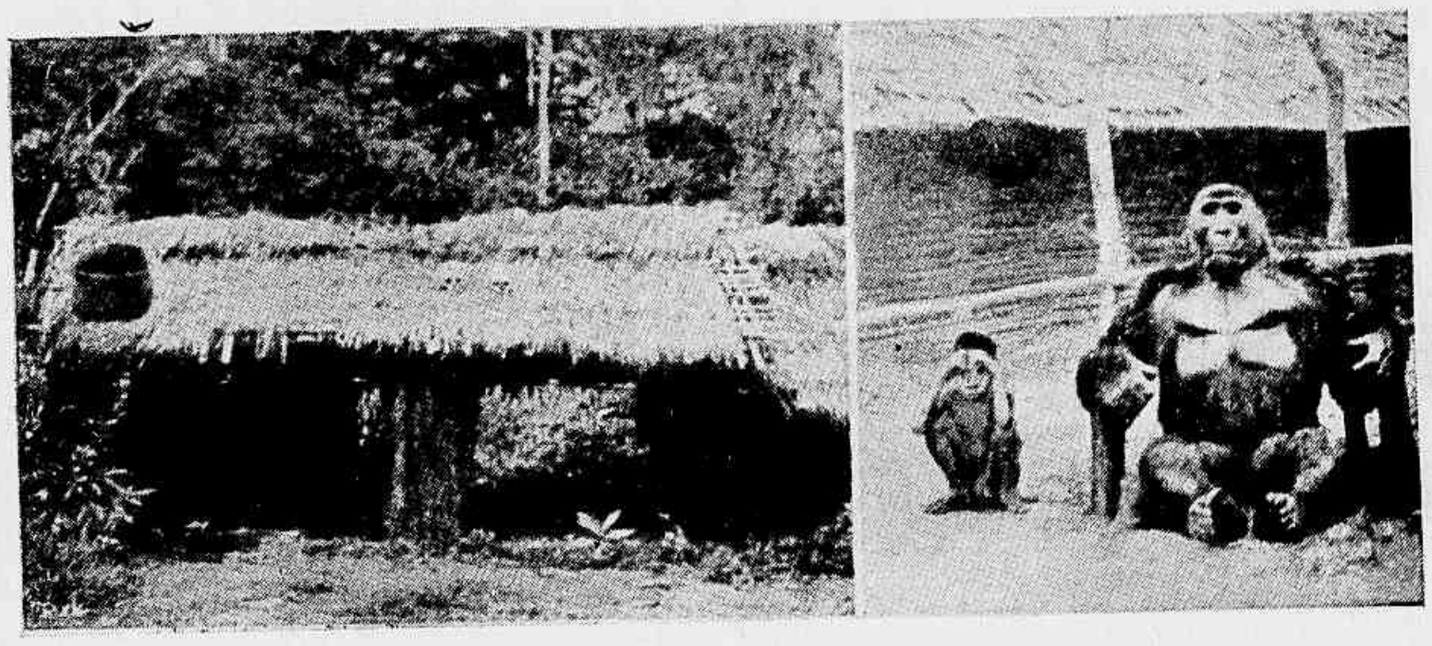
— Não é possivel. No logar em que pretendo dar-lhe o pontapé o senhor não o póde ver.

O palacio imperial de Tanger, no qual vive actualmente, como simples particular, Abd-el-Assis, ex-Sultão de Marrocos.

UM PRODIGIO DE ENXERTO



Um arbusto composto de cinco enxertados uns nos outros, obtendo no tronco forma muito singular por sua regularidade.



Typo de casa de uma tribu de negros do Congo, que apezar de todos os esforços civilisadores é ainda antropophoga. Sobre o telhando de palha vêem-se duas caveiras, restos de um banquete recente.

OS MONSTROS DA AFRICA — *Uma gorilla nas florestas do Galore-Francez. A seu lado um preto adulto serve para que se avalie a estatura do formidavel macaco africano.*

Grupo de monges do Thibet, adoradores do "Deus vivo", pertencente á seita de guerreiros que defendeu corajosamente a cidade Lhassa da invasão chineza.

—Qual, meu amigo, em politica só acredito na força das bayonetas.

— Não é tanto assim.

— Como não ? Com bayonetas póde-se fazer tudo.

— Ha uma cousa que não se póde fazer.

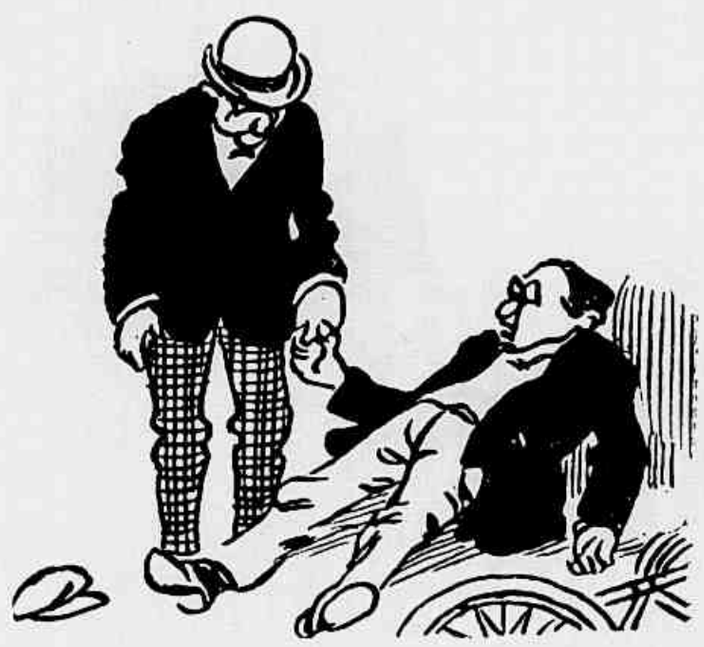
— Qual ?

— Sentar-se em cima.

Os novos uniformes, em experiencia no Exercito Francez. Da esquerda para a direita: 1—o uniforme resedá com capacete de couro. 2—o uniforme modelo do pintor Eduard Detaille, com o novo capacete de metal, chamado "bourguinote"; 3—o uniforme, modelo do pintor Gorge Scott, muito semelhante ao actual, adoptando apenas perneira em vez de botas e dolman de caçador.

— Menina, não chore. Olhe que isso faz ficar feia.

— Hi! titia! Então já sei que a senhora, quando pequena, chorou muito.



O amigo vindo em soccorro de um cyclista que deu uma quéda espantosa: —Já vejo que é essa a primeira vez que monta em bicycletta.

O cyclista — Não, senhor. E' a ultima.

TONICO THALASSOL--EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR

Preparado de E. LEMOS & C.

Rua da Misericordia 42

Attestado de um distincto commerciante

Illmo. Sr. E. Lemos.

E'-me sinceramente grato vir, por meio da presente, trazer lhe as minhas mais calorosas felicitações, pelos resultados verdadeiramente surprehendentes que tenho obtido com o uso de alguns vidros do seu excellente preparado, o TONICO THALASSOL ! !

Soffrendo, de ha longa data, de uma abundante quéda de cabellos, não obstante haver feito uso de quasi todos os preparados conhecidos, foi com satisfação que notei que, ao cabo de poucos mezes de uso do seu incomparavel tonico, não só se me paralysou completamente a quéda dos cabellos, como nova e abundante cabelleira veio, aos poucos, cobrindo-me toda a parte da cabeça, affectada pelo terrivel mal.

Muito grato, peço fazer desta o uso que lhe aprouver.

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1912.

VENTURA PINTO
Rua da Misericordia n. 43

Verdadeiro regenerador dos cabellos. Faz realmente nascer cabellos, impéde a sua quéda, fortalecendo as raizes do couro cabelludo e extinguindo completamente a caspa. Resultados garantidos Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso tonico, muito superior a todos os productos similares. Novos attestados, novas victorias.

DE UM PERFUME DELICIOSO

Acha-se á venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brasil.

Depositarios: Costa, Pereira & C., rua do Hospicio 40, Ramos Sobrinho & C., á mesma rua 11.

S. PAULO—BARUEL & COMP.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 12 de Outubro de 1912

Anno XIII—N. 648 - Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

EM FUNDURAS

— Mal procuro acabar a primeira esfrega surgem outras mais complicadas ainda!

CHRONICA

O Sol, que já na semana passada não dera signal de vida, lembrou-se de se eclypsar nestes ultimos sete dias.

Depois não querem que as cousas andem pretas. Pois se até o astro rei anda zangado comnosco *boycotteando* nossa primavera obrigando-nos a viver dias e dias na chuva, como se fossemos um povo de bebedos. E quando se pensa que elle vae afinal dar um ar de sua graça e trazer um pouco de luz sobre os mysterios dos casos politicos, o pandego e arredio Phebo começa a brincar de esconder com a Lua, uma senhora toda cheia de rugas, já com edade para ter juizo.

O caso é que essa brincadeira eclypsitica tem obrigado muita gente boa a ir parar em Passa Quatro, logar modesto onde tem passado agora muita gente, que passa, sabe Deus como, em hoteis impossiveis. Sabios de todas as raças, cada qual mais astronomo, têm vindo de Séca e Méca para ver o Sol, que diz o ditado, quando nasce é para todos, mas agora só tem graça visto de Passa Quatro.

E sabem os senhores por que? Porque esses astronomos são tão estapafurdios e mirabolantes que fazem questão de observar o Sol exactamente do ponto em que elle não póde ser visto, porque está eclypsado.

Emfim vocês vão ver como acaba toda essa sciencia astronomica. Aposto que a visita de todos os illustres sabios, directores de observatorios, terminará, como termina tudo nesta terra, por um banquete. Depois de ver o Sol, os astronomos hão de tratar de cousas menos celestes, eclypsando nos sapientissimos estomagos varias iguarias acompanhadas de brindes consecutivos ao Sol, á Lua e todas as estrellas.

E não será para admirar que o Sol se occulte de novo sob abundantes chuvas.

Philosopho.

CONSULTORIO

Dr. Capistrano de Abreu — D. João VI foi um soberano portuguez, que fundou no Rio de Janeiro a Bibliotheca Nacional, o Chafariz do Lagarto e outras instituições de beneficencia. Sabe-se que uma vez, indignado com a demora que houve, na construcção desses monumentos, o soberano fez um tempo quente formidavel com os Ministros. Dahi ficou o costume de dizer que as cousas muito antigas são do tempo de D. João VI.

Dr. José Verissimo — *Secretária* é um movel, que se distingue das repartições publicas por ter o accento no A. Ha secretárias, que são tambem dactylographas e apparecem nas fitas cinematographicas de Max Linder. Ao contrario do que parece, *secretario* não é obrigatoriamente o marido da secretaria, e sim um cargo de que a gente se demitte quando fica com os callos machucados.

Dr. Alfredo Gomes — Varão é um homem que serve para fazer grades de ferro. Quanto a *Gambetta* não tenho informações seguras; mas consta-me que foi um notavel tenor italiano assim chamado por não ter pernas e para se differençar de Mucio Scevola, appellidado o *Maneta*, depois que queimou a mão.

Sr. Paulo Barreto (Do Instituto Historico) — Sim, senhor; as excavações archeologicas no Egypto estão continuando. Soube até que encontraram ultimamente um objecto de subido valor — um passador que a principio julgaram ser para pirão de batatas e pertencer a algum trem de cozinha, mas foi verificado depois ser o verdadeiro passador de Moysés, no qual os Hebreus passaram o mar Vermelho, em consequencia de uma aposta com Pharaó II.

Dr. Topsius.

CARTAS DE UM TABARÉO

Querido compadre

Rio, Outubro de 1912.

Não sei se este te chegará ás mãos, graças ao que dizem, irá acontecer por motivo do eclipse que se vem annunciando como portador de maleficios mil, de cousas nunca vistas, muitas das quaes teriam a propriedade de desviar esta carta do seu caminho regular para te ser entregue sómente... no outro mundo.

Estou muito convencido de que tudo será feito por muito menos do que por ahi apregoam. Que queres, porém?

Queres que não acredite no que dizem?

Bem vontade tenho eu de não acreditar em todas as patranhas e caraminholas que andam por ahi a propagar, mas no fundo do homem mais emancipado de preconceitos e abusões, lá no amago, bem escondidinho está o pedacinho de estupidez, de ignorancia, lá isso está, não ha duvida, da mesma forma que dentro do homem polido, delicado, amavel, está o bruto, o arrebenta cabrestos, o ignorante das boas praticas, das mais comesinhas regras de civilidade, não achas?

Emfim o que for soará; e se conseguires ler estas mal traçadas regras é porque escapaste ao turumbamba e é provavel que eu... tambem.

Adeus, até... (ia dizer até ao valle de Josaphat, mas não ha de ser nada, se Deus quizer). Adeus.

Teu

Bermudes.

Um tal Oliveira gostava de uma tal Elvira e, como a diva não se mostrava disposta a ser a sua ella, vae elle e dispara-lhe dous tiros.

Vejam vocês como os tempos estão mudados. Antigamente esse namorado, sem ventura, contentar-se-ia com a cantiga chorosa:

"*Quizera amar-te mas não posso, Elvira...*"

SERENATA

A noite corria tepida,
era formoso o luar;
e eu, assomado á janella,
hombro fixo á hombreira della,
fiquei-me absorto a scismar...

Scismava... em que ? Meu espirito
nem elle o sabe dizer.
Mas onde iam meus affectos,
vagos suspiros inquietos,
podeil-o todos saber.

Ouvistes fallar na patria
de Nunalvres e Camões,
donde vieram guerreiros,
intrepidos marinheiros
aos brasilicos sertões ?

Paiz de arrojos titanicos,
de bohemios e de heróes;
onde ha cantos de epopeia
e fados á lua cheia
e trinos de rouxinóes.

Um Dezembro para as lagrimas,
um Maio para sorrir,
um amor em cada seio,
em casa ninho um gorgeio,
em cada sonho um porvir !

E que artistas visionarios
de olhos fitos no Ideal !
Vós, que sonhaes com Palmyra,
dizei-me se não inspira
o céo do meu Portugal...

E a juventude nostalgica ?
O estudante e o bandolim...
que *duo* por noites calmas !
Livre Deus as vossas almas,
morenitas, de um assim !...

São mais que orpheus os bohemios
de um olhar fascinador;
nas suas frontes esbeltas
ha o sentimento dos celtas,
passam faiscas de amor...

. . . . . .

A noite corria tepida,
era formoso o luar;
ai ! assomado á janella,
hombro fixo á hombreira della,
em que havia eu de pensar !...

Pensava na minha patria,
terra do vinho e do sol,
da vida alegre e saudosa
onde eterna vive a rosa,
onde canta o rouxinol !

Sereninho, oiço, a distancia,
meu Deus ! o que fui ouvir !
Era um fado choradinho,
a gemer tão pianinho
como quem vae succumbir.

Mas, de repente, alvoroça-se,
no espaço vôa a canção;
como brilhante fanfarra
deu-lhe azas uma guitarra
tangida por grossa mão.

Era um grupo de camponios,
tão risonho e tão feliz !...
Lembrava priscas edades,
trazia velhas saudades
do seu e do meu paiz.

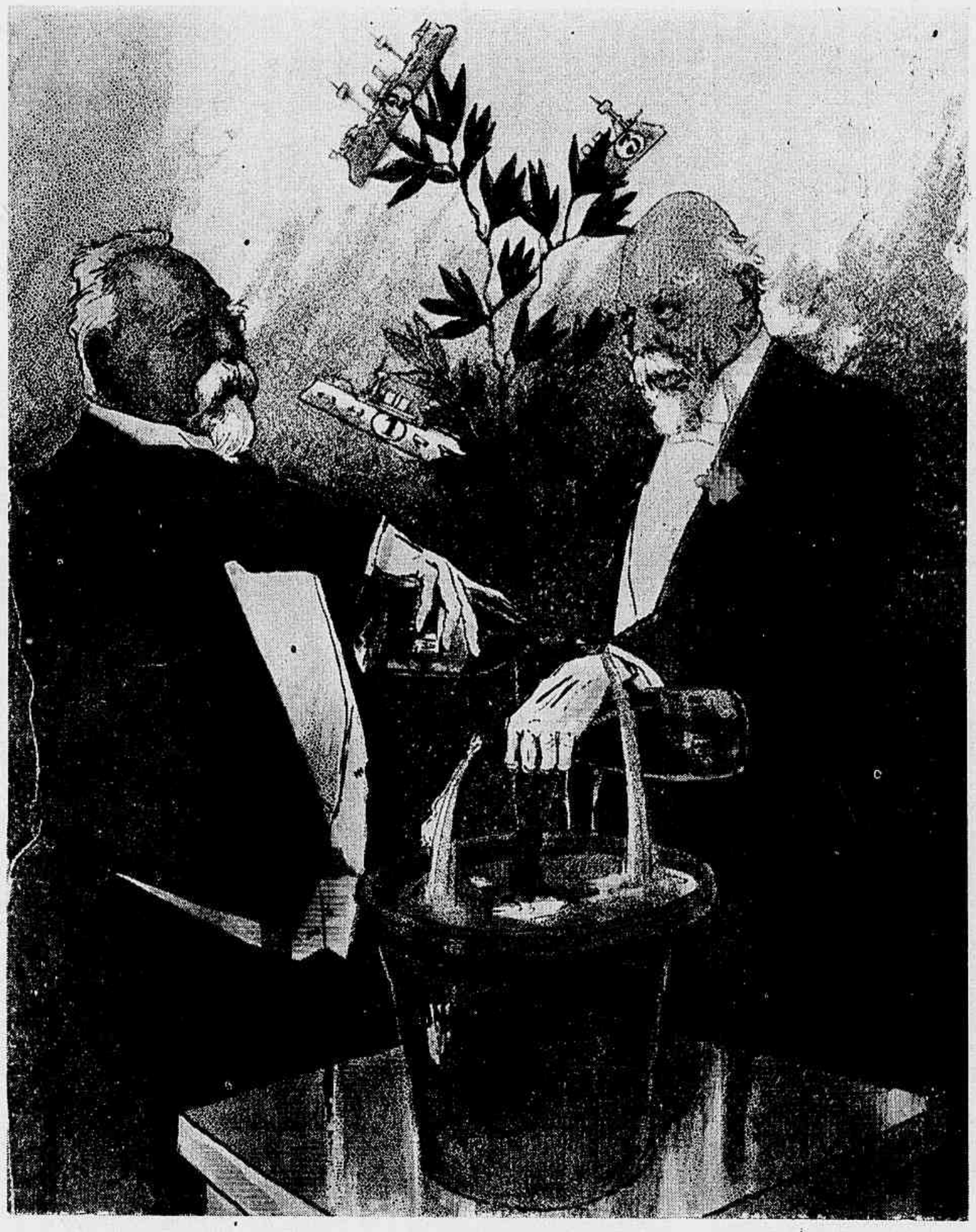
E' a voz da minha patria !
Por elles, fallar me vem.

Cantae, ó moços, que eu choro;
saudade que és d'alma o soro,
conchega-te a mim... que bem !

Gomes Ribeiro.

1—10—912.

PAGINAS ALHEIAS



Os fructos de um ramo de oliveira, regado com "champagne"
(Do *P. B. T.* de Buenos-Ayres).

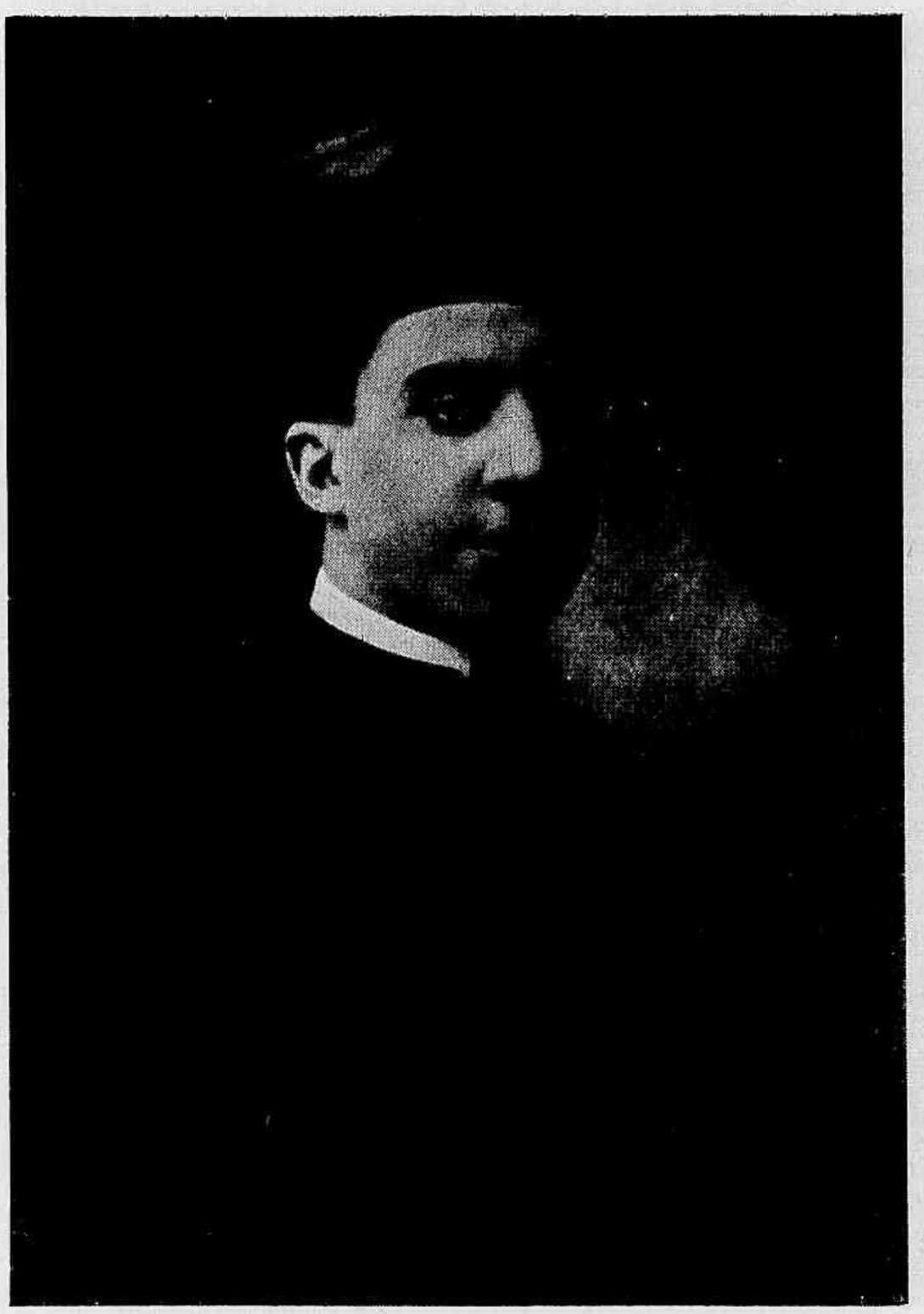
O Tótó chora inconsolavel:
O Barão das Aguas-Furtadas redargue-o, dizendo:
— Ora, vamos, não chores assim. Olha, os meninos que choram, quando são homens ficam feios.
Tótó enxuga os olhos com uma das mãos e, encarando o Barão, exclama ingenuamente:
Então, o senhor chorou muito quando pequeno !

MANIFESTAÇÃO SIMPATHICA

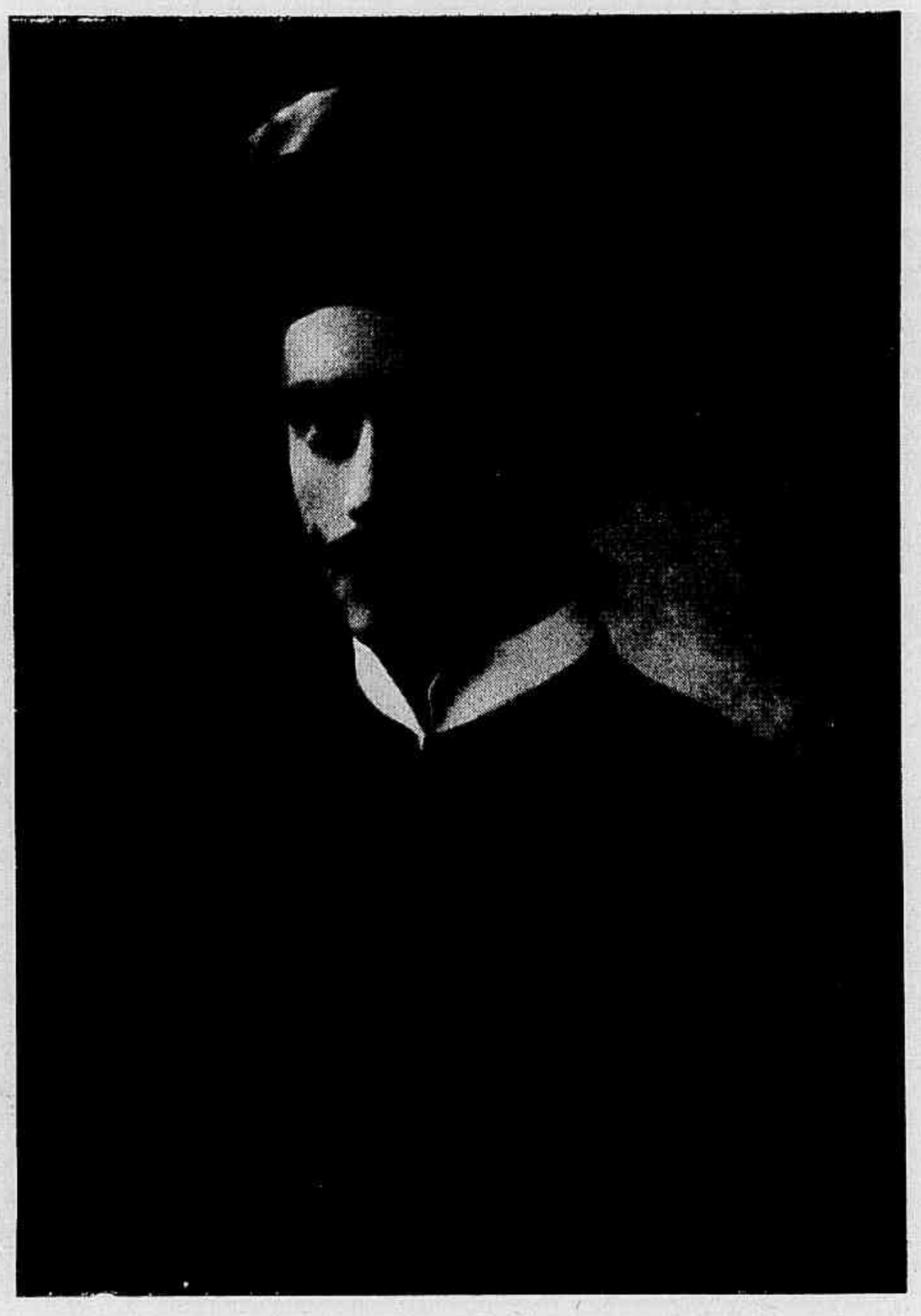
Instantaneos tirados no salão da Confeitaria Paschoal, durante o almoço offerecido, no dia 3 do corrente, ao Sr. Senador Castro Pinto, eleito ultimamente Governador do Estado da Parahyba, —Ao alto, o Sr. Senador Castro Pinto, tendo a sua direita o Dr. Sabino Barroso, Presidente da Camara dos Deputados e Dr. Fonseca Hermes, leader da maioria. Em baixo: o Dr. Castro Pinto agradecendo a seus amigos.

ECHOS DAS ESCOLAS SUPERIORES

Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro



Bacharelando Vicente Saboia Lima



Bacharelando Alvaro Figueiredo

Do noticiario de um brilhante collega:

Que demonio disso é aquillo. Dá-se o nome de facada a um ferimento produzido por faca. Se a faca do Moreira não alcançou o policial como póde haver facadas.

Salvo se se trata de um caso como o pescada que antes de ser já o é.

TAILLEUR POUR DAMES

Grande Premio na Exposição Nacional de 19 8

14, RUA DA CARIOCA, 14—1° Andar — TELEPHONE 3.106

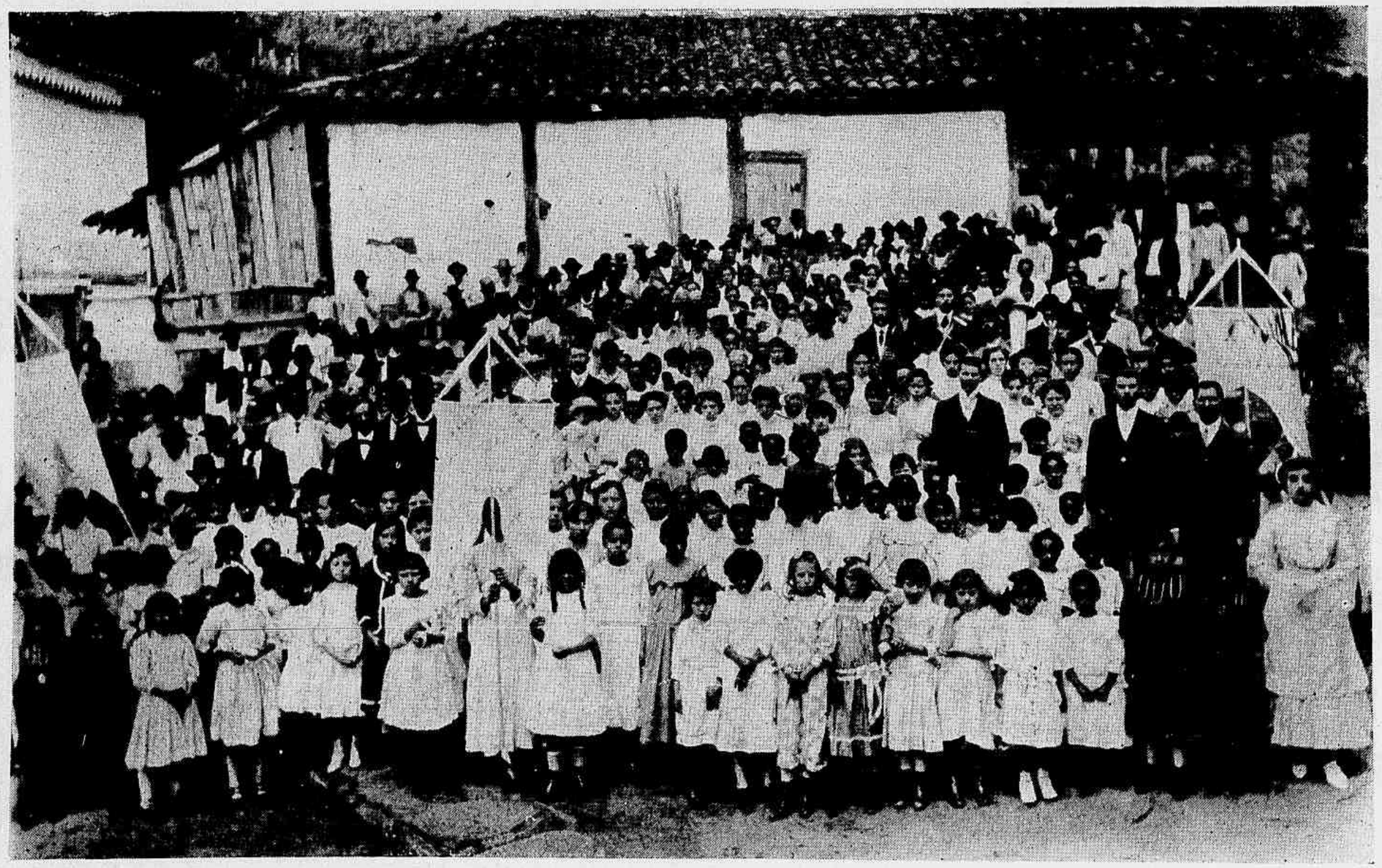
CAETANO GROTTERA

Tem sempre um variado stock de : ltas novidades recebidas directamente de Paris e executa os trabalhos pelos ultimos figurinos de Nova-York, Paris, etc.

RIO DE JANEIRO

EM SANTA BARBARA DE TUGURIO

O Coronel Garcia de Paiva, grande capitalista e grande industrial, na capital do Estado de Minas, Bello Horizonte, em companhia de sua Exma. esposa e amigos que o foram comprimentar no dia do seu anniversario.



Aspecto da grande manifestação feita por toda a povoação de Santa Barbara de Tugurio ao Coronel Garcia de Paiva, no dia de seu anniversario

AS FESTAS DE 5 DE OUTUBRO

O Dr. Bernardino Machado, Ministro Portuguez junto ao governo do Brasil, presidindo o "lunch" offerecido a 500 crianças pobres, no Club Gymnastico Portuguez.

Aspecto do grande salão do Club Gymnastico Portuguez durante o "lunch" offerecido a 500 crianças

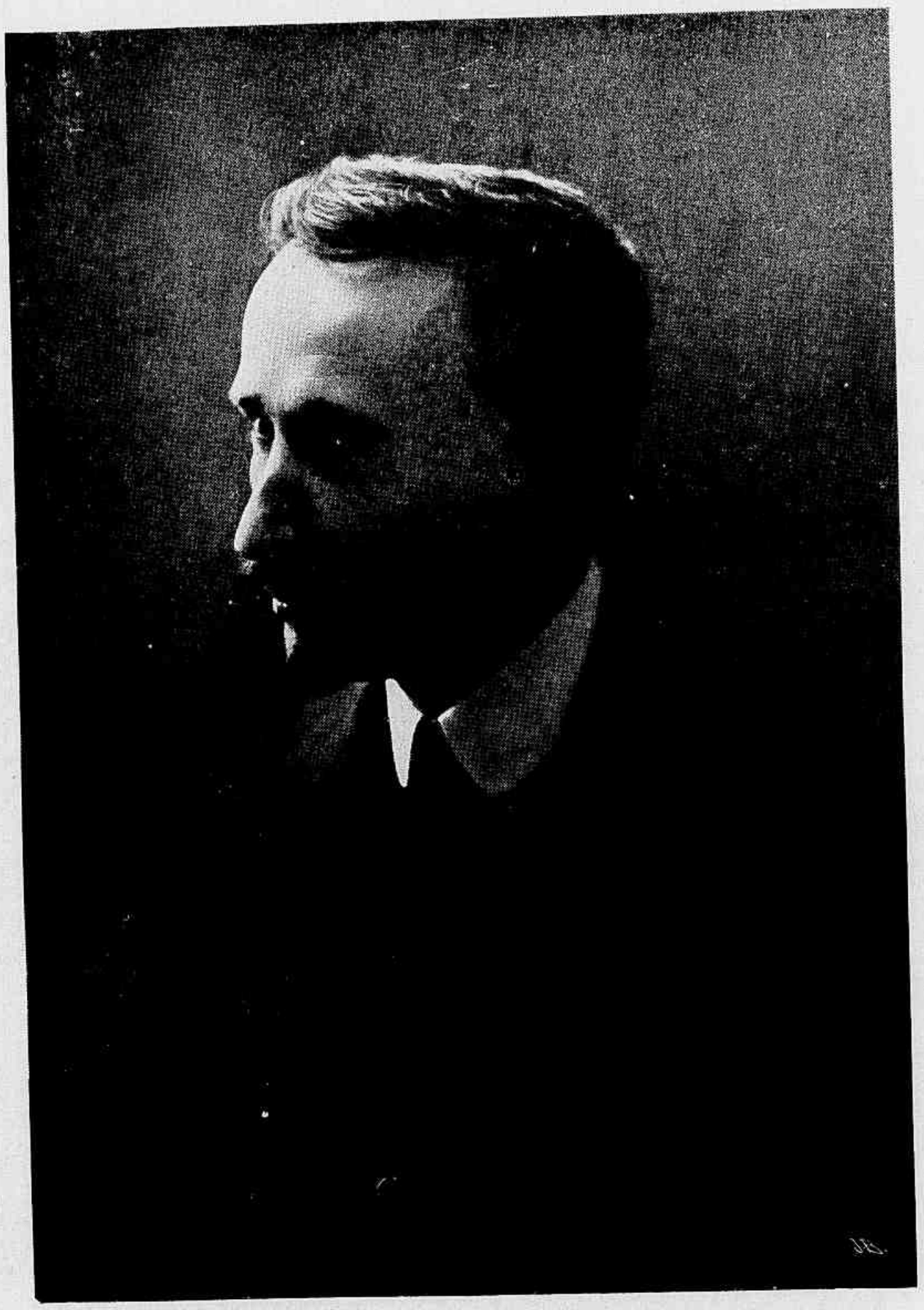
RIBALTAS

A semana foi toda da Companhia Scognamiglio-Caramba, cujos espectaculos têm tido uma concurrencia numerosa e escolhida como jamais alcançou no Rio companhia alguma de operetas.

Verdade é que nunca companhia desse genero ou d'outro qualquer nos visitou tão completa, tão organizada, tão preparada para o agrado absoluto, para o exito sem restricções.

Vae dahi, o que se tem visto no Lyrico é verdadeiramente maravilhoso. Scenarios e guarda-roupa são de uma belleza artistica, de uma riqueza distincta, nada berrante, nada ridicula, que cada acto de cada peça, sem a representação, apenas com a figuração, seria um quadro vivo impressionante, surprehendente.

Do elenco da Companhia destacaremos em primeiro logar os principaes factores dos grandes successos alcançados, as almas desse corpo enorme de cantores, actores, actrizes, coristas e bailarinas tão disciplinados e são o ensaiador Dante Maieroni e o director de orchestra Bel-



Caramba, director da Companhia que está no Lyrico

Aprima-dona Maria Ivanisi

lezza — dois artistas de valor admiravel, de qualidades directivas surprehendentes.

As estrellas que têm brilhado intensamente são as Sras. Maria Ivanisi, bella voz, boa figura, bons processos; Chaplinska, endiabrada e irrequieta, viva e encantadora; Bassi, Morini e Cenami, todas possuidoras de excellentes vozes, magnificas figuras e maneiras artisticas muito interessantes.

Do lado masculino os tenores Pasquini, de melhor voz e Zoffoli de melhor expressão, têm deliciado a platéa.

Os comicos Treves, Gonçalvo e Orlandi são muito interessantes, mostrando-se sempre os dois primeiros de uma sobriedade distinctissima.

E chegamos ás massas. São ellas que mais nos surprehendem e encantam na Companhia que está no Lyrico.

Não fallaremos da sua afinação que afinal é facil de conseguir. Referimo-nos á animação que ha nelles, ao movimento, á vida que dão as peças, buscando representar ao lado dos artistas, seguindo a acção da peça, interessando-se pelo que aos seus olhos vae passando.

Assim a sua entrada alegra o espectador, não apenas porque haja na corporação bonitas mulhe-

res, mas porque o bando vem aquecer a peça, vem dar mais *entrain*, mais vigor, mais colorido á interpretação dos primeiros artistas, tal como numa téla, o fundo bem tratado faz resaltar e sobresahir a figura...

*
* *

E' pois, soberba, a Companhia Scognamiglio-Caramba e os nossos emprezarios, ensaiadores, scenographos, machinistas e artistas devem ir vel-a. Ganharão com isso e com o reparar nas enchentes colossaes que tem tido o Lyrico a certeza de que o grande, o bom, o elegante, o fino publico do Rio de Janeiro não abandonará os theatros e as companhias desde que elles e ellas lhes dêm espectaculos aos quaes não seja preciso ir, levando no espirito uma quantidade immensa de boa vontade para desculpar faltas, erros, insufficiencias...

E' que ao theatro publico deve-se ir para ver bom... Para ver mediocre, defficiente e incerto, vae-se ao theatrinho de amadores...

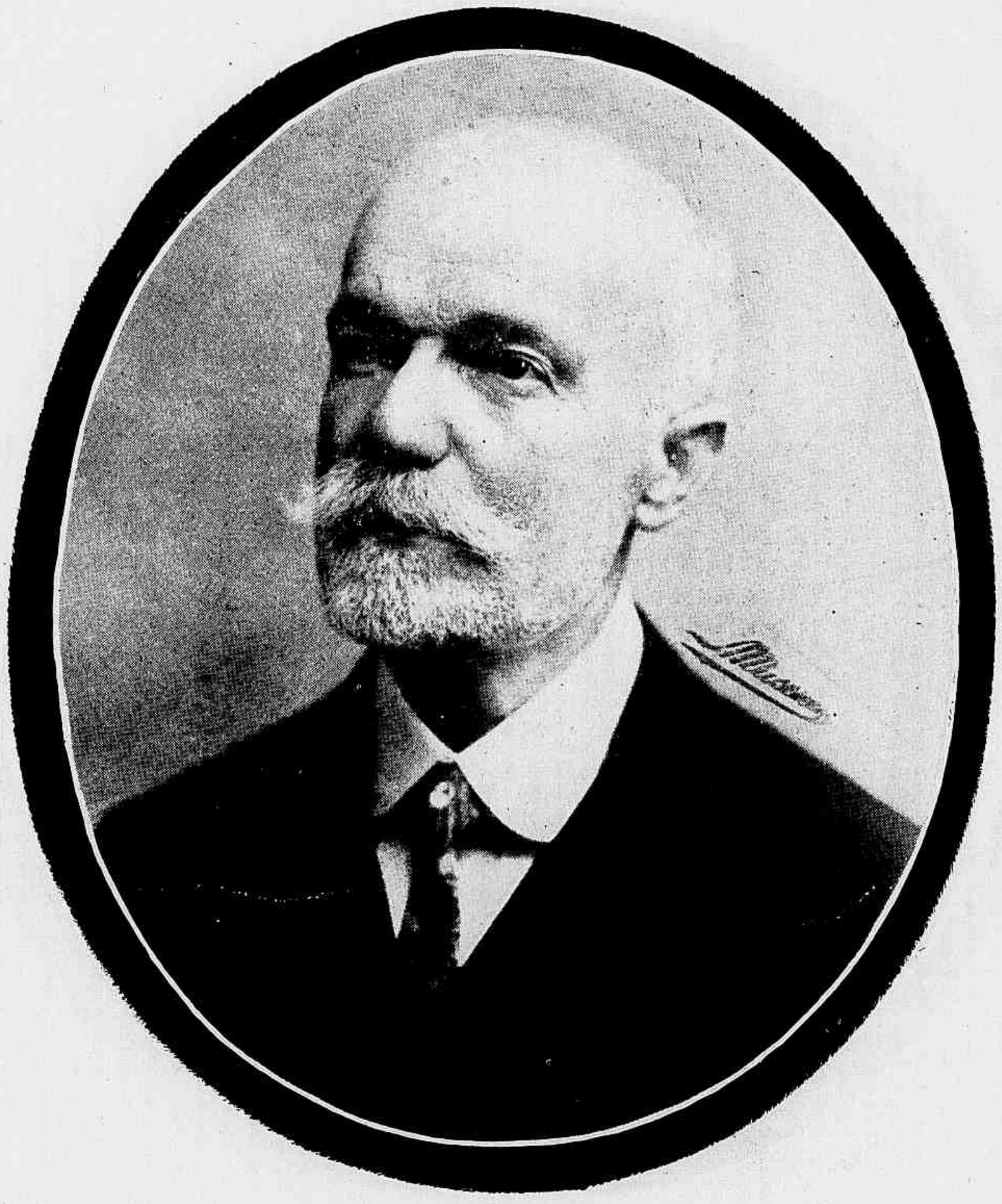
João-José.

BROMIL
Cura tosse em 24 horas
Cura bronchite,
asthma e coqueluche

Grupo de bailarinas da Companhia Scognamiglio — Caramba

PETIT LOUVRE RUA SETE DE SETEMBRO 180
TELEPHONE N. 3.023 — RIO DE JANEIRO
A mais conhecida fabrica de chapéos de palha para senhora
Grande fabrica de formas de palha de arroz e tagal, velludo e setim. Importação e exportação de tranças de fantasia, modas e artigos para confeccionar chapéos. Aviam-se com a maxima brevidade as encommendas do interior, havendo o maior cuidado e esmero no acondicionamento.
Vendas por atacado e a varejo, preços sem competencia
Fialho, Queiroz & Comp.

A Companhia Caramba no Theatro Lyrico.—*Gino Tessou, no "Capitão Fracassa", Guido Mussi, na "Filha de Mme. Angot", Giulia Bassi, Ernesto Treves, no "Zingaro Barão". Maria Ivanisi, Carlo Ciprandi, no "Zingaro Barão".*



DR. MANUEL JOSE' ESPINOLA

Falleceu no dia 6 o Dr. Manuel José Espinola, Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Era um magistrado dos mais dignos, estudioso, recto, justiceiro, cumpridor de deveres, tendo, por isso mesmo, grangeado o respeito e a sympathia de quantos lhe conheciam a vida e o caracter de homem probo e de magistrado que sabia manter-se á altura da sua elevadissima missão de severo distribuidor de justiça.

No quadro dos bons juizes onde no regimen passado o Monarcha ia procurar, para o desempenho de importantes missões, os magistrados que se distinguiam pela competencia, pela moderação e pelo mais escrupuloso respeito á lei, figurava o nome do Dr. Manuel José Espinola que, nos tempos do Imperio, occupou os cargos de Juiz Municipal de Ribeirão Preto e de Cantagallo e de Juiz de Direito, de Parnahyba, em Goyaz, e de Santa Maria Magdalena, no Rio de Janeiro.

Em commissão, desempenhou as funcções do cargo de Chefe de Policia no Piauhy, em Sergipe, na Bahia e no Rio de Janeiro, significando isso que as suas qualidades de prudencia e probidade inspiravam a maior confiança á meticulosa exigencia dos que governavam.

O advento da Republica encontrou o recto magistrado no cargo de Desembargador da Relação da Côrte, donde passou elle para a Côrte de Appellação. Era no desempenho desta ultima funcção que elle estava quando o Dr. Rodrigues Alves lhe confiou a administração policial da Capital.

A acção do magistrado foi a mais criteriosa possivel exercendo-se dentro dos limites da rigorosa obediencia á lei.

Ascendendo, pelas affirmações do seu proprio merito, ao cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal, o Dr. Manuel Espinola continuou as suas tradições de magistrado digno.

No cemiterio de S. João Baptista realizou-se o enterro do saudoso juiz, cujo desapparecimento, consternando o grande numero de seus amigos, parentes e admiradores, equivaleu a uma grande perda para a magistratura federal.

Foram innumeras as expressões de saudade que acompanharam o morto, no testemunho dos affectos que elle deixou e das considerações que o cercavam.

Um cavalheiro chamado Felizardo se queixou a *Gozeta* que era muito infeliz.

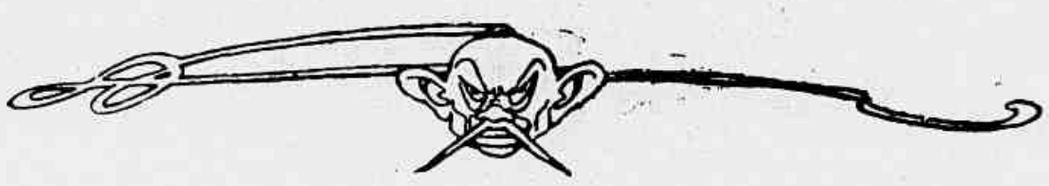
Naturalmente. Não se comprehende que um homem feliz arda em pulgas por ir chorar no seio da *Gazeta*.

Mas o homem, que é guarda civil, queixa-se porque é perseguido por um anspeçada da Força Policial.

Ahi é que o caso se complica. Geralmente quem tem queixas a fazer vae á policia, que póde prender e dar outras providencias. O Felizardo vae ao contrario, vae a um particular e queixa-se dos mantenedores da ordem, dizendo que o anspeçada quer ir as do cabo, com elle.

Emfim é possivel que com a reclamação da *Gazeta* o policial amanse e Felizardo que anda agora tão triste fique mais tranquillo.

Veremos então o feliz ar do guarda civil.



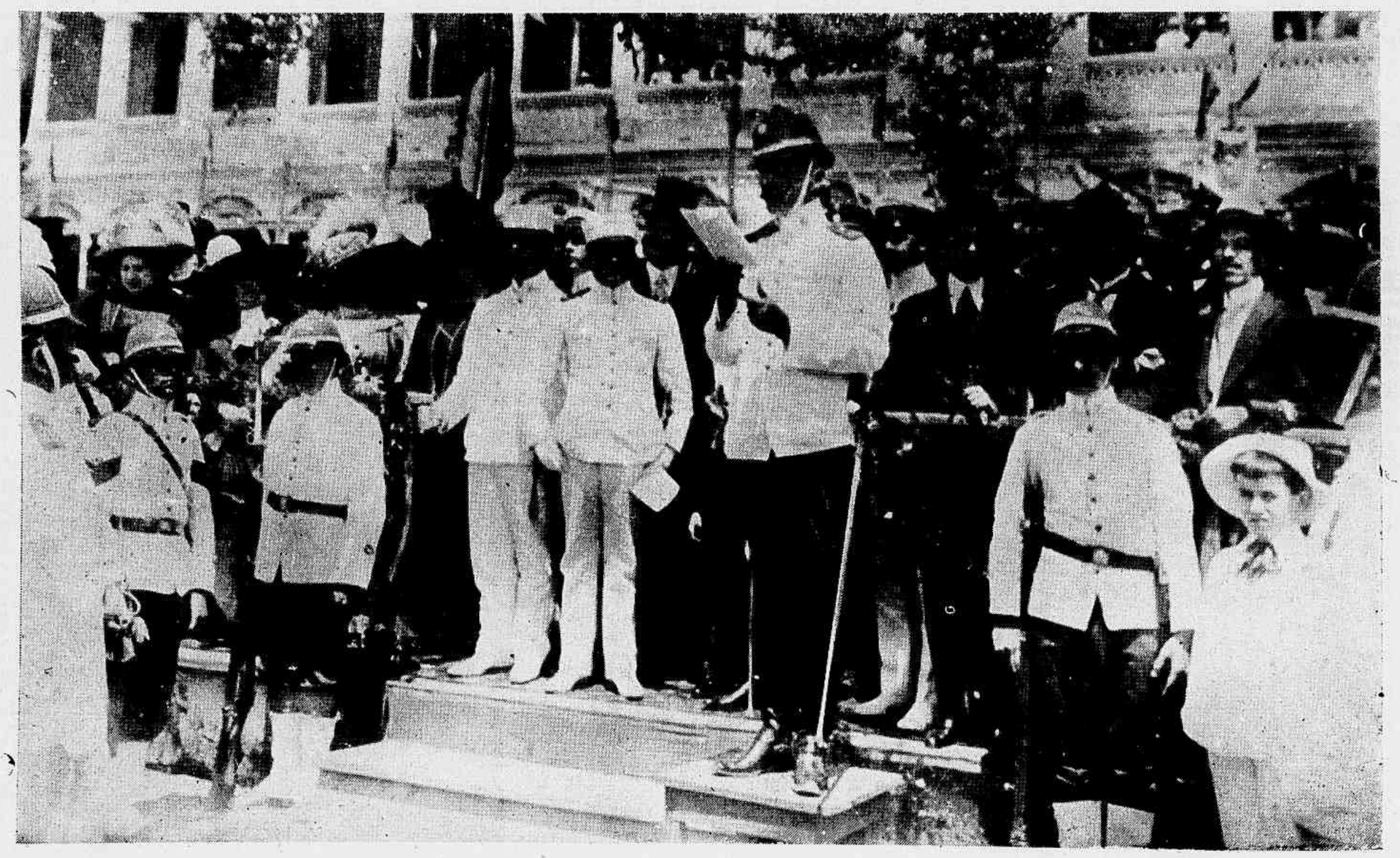
Cousas astronomicas:

— Mas, afinal, se o Sol, durante o eclypse, occulta-se, como é que os sabios vão vel-o ?

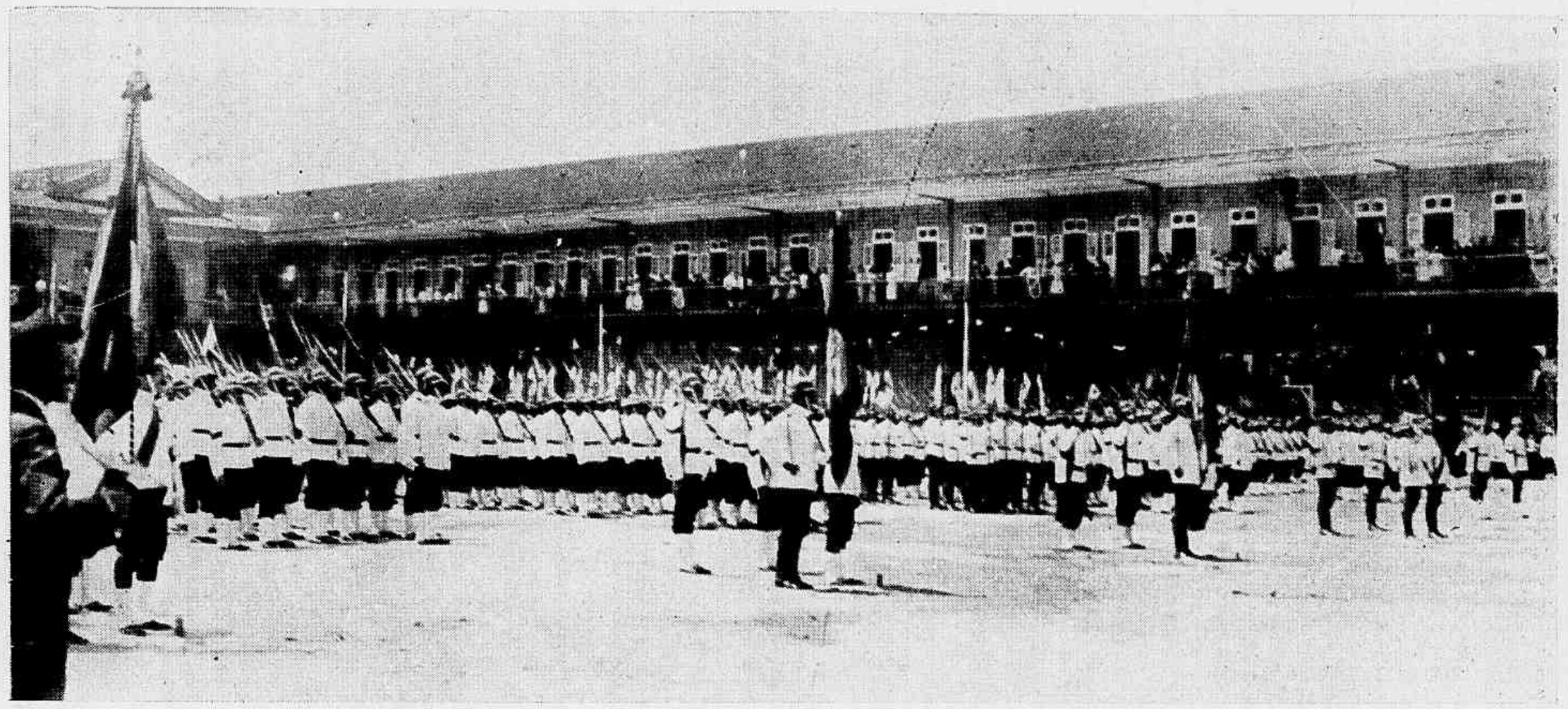
— E' muito simples. Vão vel-o por um oculo.

A FESTA DO DIA 6 NA FORÇA POLICIAL

O Sr. Presidente da Republica chegando ao novo quartel de cavallaria



A cerimonia de distribuição de premios



A brigada de infanteria da Força Policial, formada em continencia ao Sr. Presidente da Republica

Entre bohemios:

— Tem paciencia, meu velho. Fui a Passa Quatro ver o eclypse, gastei mais do que contava e estou a nenhum. Quanto tens ahi ?

— Eu tenho uns oito mil réis.

— Então passa quatro...

O outro... eclypsou-se.

A FESTA DA PENHA

Scena carioca.— O Chico e mais a Maria aproveitando o photographo ambulante

Pessoal da lyra, com violão, cavaquinho e outros ingredientes musicaes no arraial

TELEGRAMMAS

(*Serviço especial sem fio e sem arame*)

ATHENAS, 11 — O governo enviou tropas para a ilha de Samos onde rebentou uma insurreição.

Sabe-se que os revoltosos querendo affirmar suas ambições de autonomia, adoptaram a seguinte divisa: "Ou bem que samos ou bem que não Samos".

PORTO ALEGRE, 11 — A entrada da Primavera foi festejada pelos estudantes com um banquete. A principio não se percebeu bem que ligação poderia haver entre a relação das flores e as comedorias. Depois ficou explicada a approximação de idéas por ser, a Primavera o começo do anno climaterico e haver um ditado, que diz: "O comer eo coçar tudo está no começar".

VIENNA, 11 — Continúa mal, muito obrigado, e estado dos Balkans. Dizem que a aliança contra a Turquia não foi promovida pelos Servios, nem assignada em Belgrado, malgrado os esforços do Rei Pedro. Consta que os turcos hão de se vêr gregos com os Bulgaros.

CONSTANTINOPLA, 11 —No banquete realizado hoje no Palacio do Saltão foram erguidos muitos brindes ás futuras victorias ottomanos.

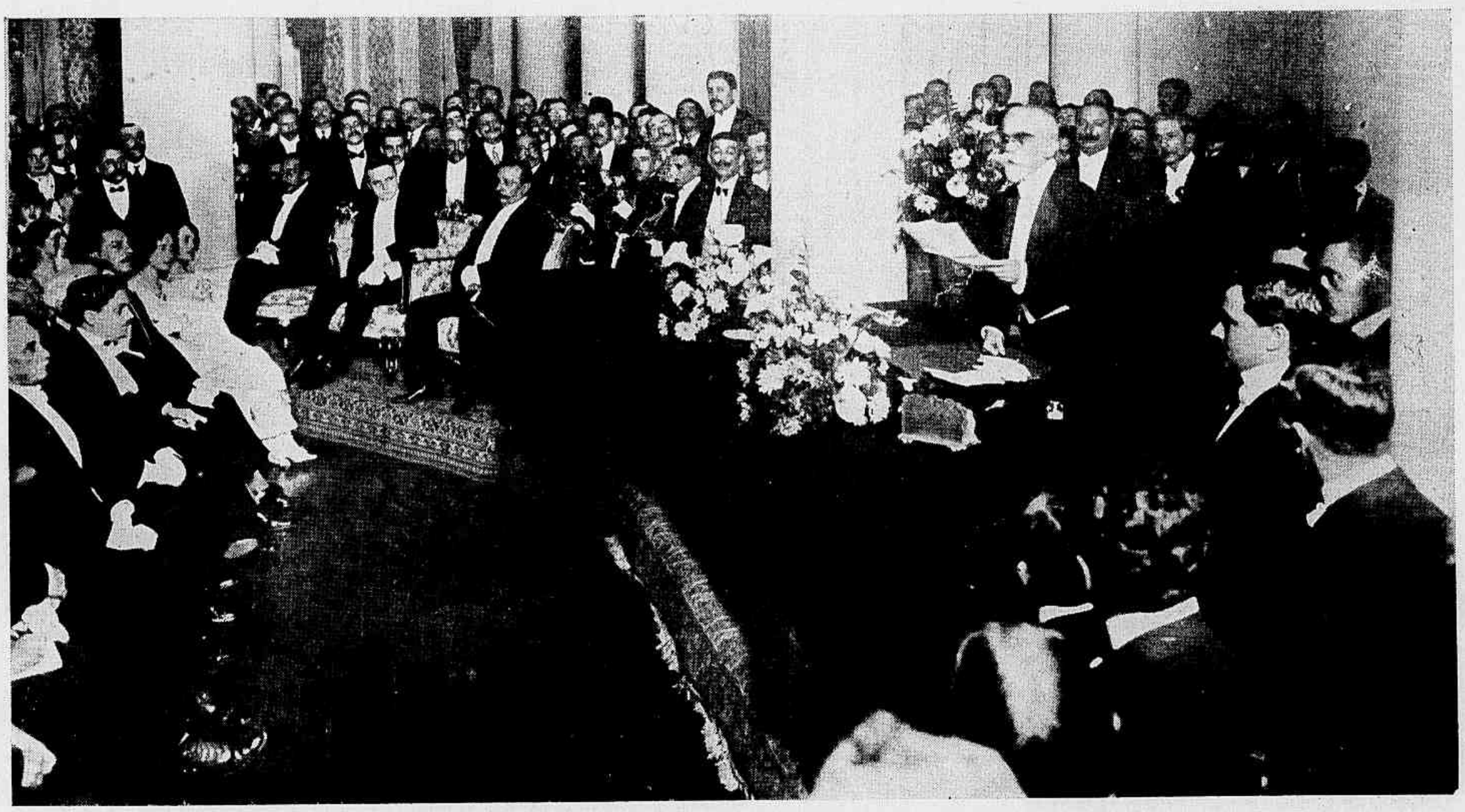
O Grão Vizir apanhou uma turca... que havia cahido, quando tentava beijar a bandeira da Sublime Porta.

CONSTANTINOPLA, 11 — Os turcos indignados com as hostilidades da Grecia, resolveram não mais usar o nome de Gregorio. Continúa intensa a complicação com as ameaças dos Bulgaros, Servios e Montenegrinos. A Turquia declarou-se disposta a ceder por partes. Não está disposta a servir os interesses da Grecia, mas quanto aos dos Bulgaros, serve-os.

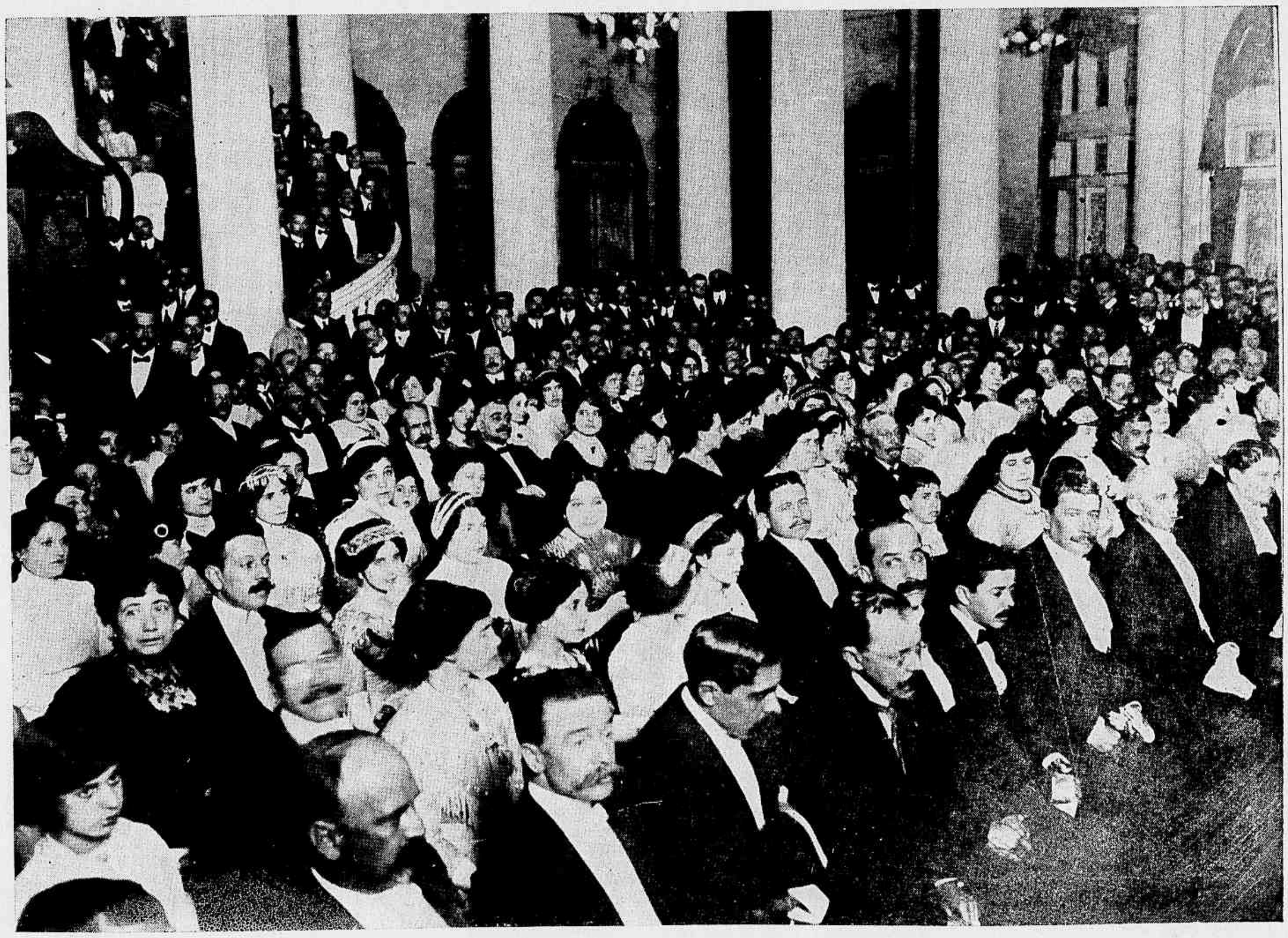
BERLIM, 11 — Não é exacto que tenha havido sangue na fronteira turca por causa da invasão de um batalhão do Montenegro, sustentado por tropas russas. Houve sangue, mas apenas pela evasão de uma negra, que estava jogando o monte e cahiu.. na asneira de fugir, montada numa mula russa.

CONSTANTINOPLA, 11 — A situação aggravou-se. Os Ministros recusaram receber em audiencia o Embaixador da Finlandia. O illustre diplomata foi ao palacio do Saltão e alli tambem bateu com o nariz na Sublime Porta.

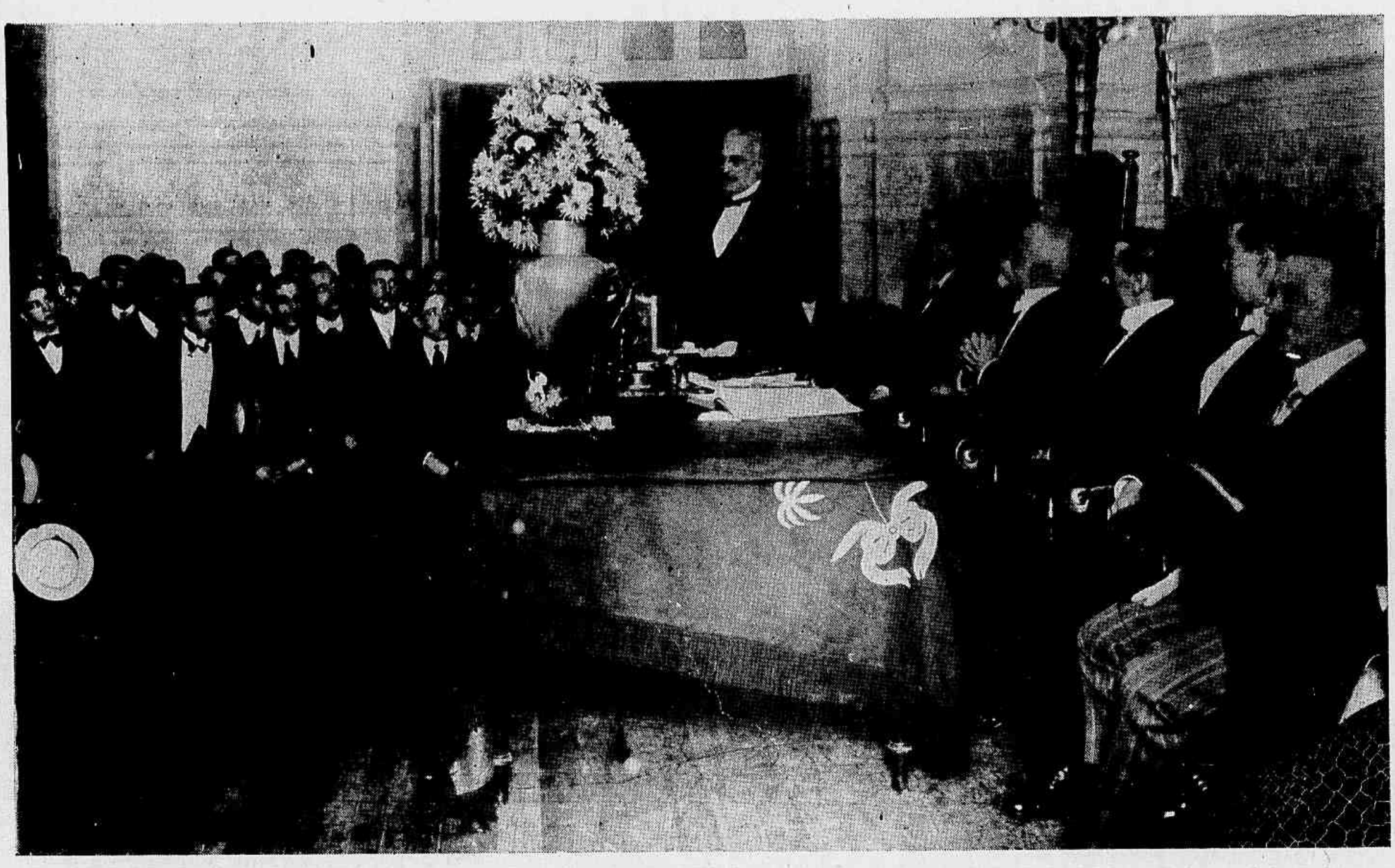
FESTAS COMMEMORATIVAS DA REPUBLICA PORTUGUEZA



O Sr. Dr. Bernardino Machado, Ministro Portuguez, lendo o seu discurso na sessão solemne effectuada no Pavilhão S. Luiz



Um aspecto da sala por occasião da sessão solemne



A sessão solemne e inaugural da S. B. Bernardino Machado, effectuada na A. dos E. no Commercio

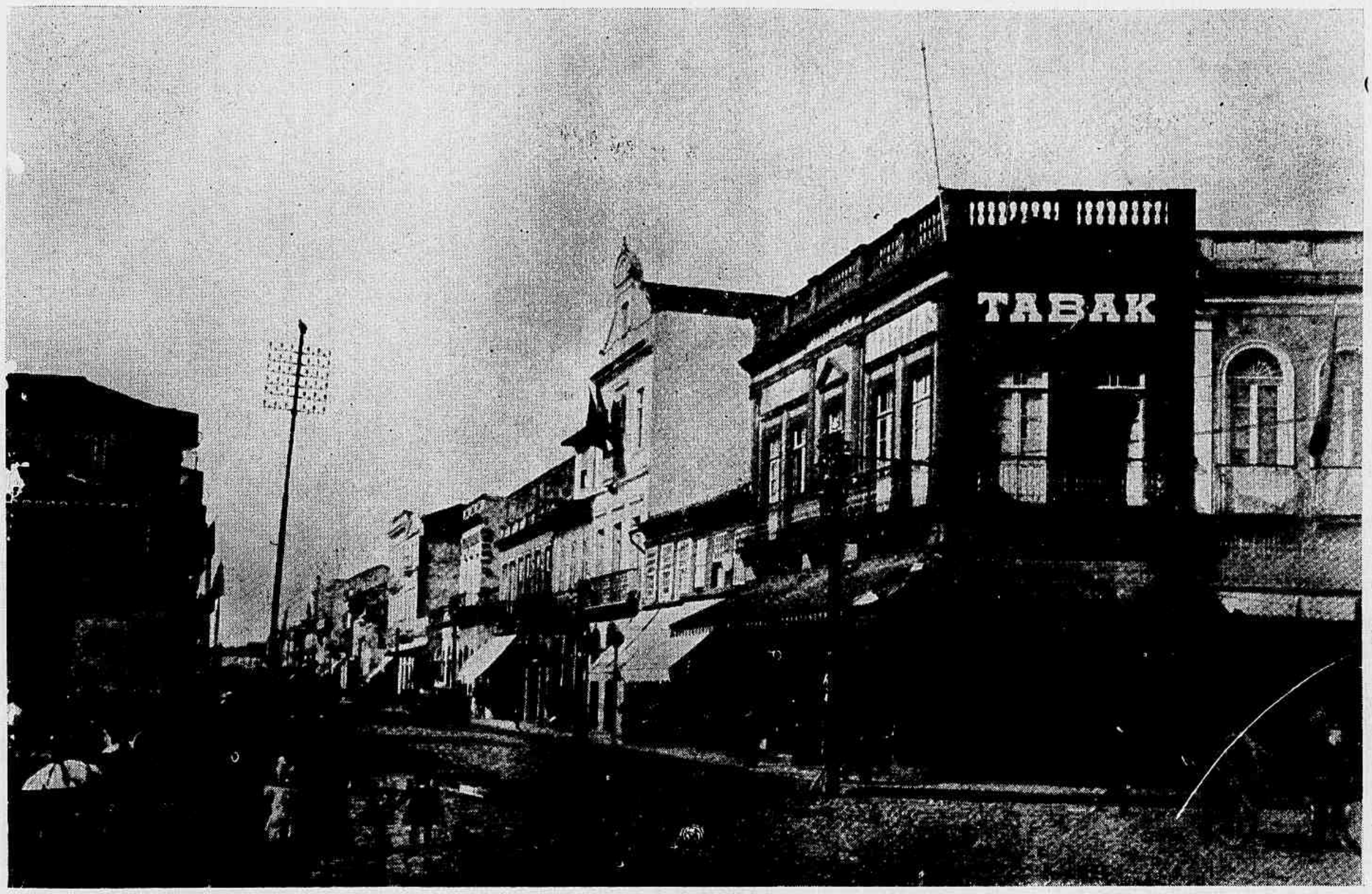
Um aspecto da assistencia por occasião da sessão solemne

— E que tal é Passa Quatro ?

— Um horror filho, um horror ! Imagina que ha lá uma ponte tão estreita e vacilante que não é possivel passar por ella senão de gatinhas.

— Percebo. E' uma ponte em que se passa a quatro.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — Porto Alegre



Rua dos Voluntarios da Patria

Rua dos Andradas

LIÇÕES DE HISTORIA

Ao partir de Halicarnasso
Na fronteira do Hindostão,
O Vice-Rei Cansanção
Fundou o Largo do Paço;
Desde então em Guayaquil
Encheu-se a mesa de rendas
Com quatorze mil emendas
Para o Codigo Civil.

Quando a questão dos açudes
Lá no Norte appareceu,
Já perpetrava o Bermudes
As cartas de um tabaréo;
Vendo o eclypse de um astro
Na escola de astrologia
Foi que Renato de Castro
Implantou a trichromia.

Estava o grão-condestavel
Com dôr de barriga horrivel,
Numa noite inesquecivel
De luar admiravel,
Quando veiu um pagem nóvel
Trazer-lhe o cacáo soluvel,
E o gajo, que era voluvel
Safou-se e mum automovel.

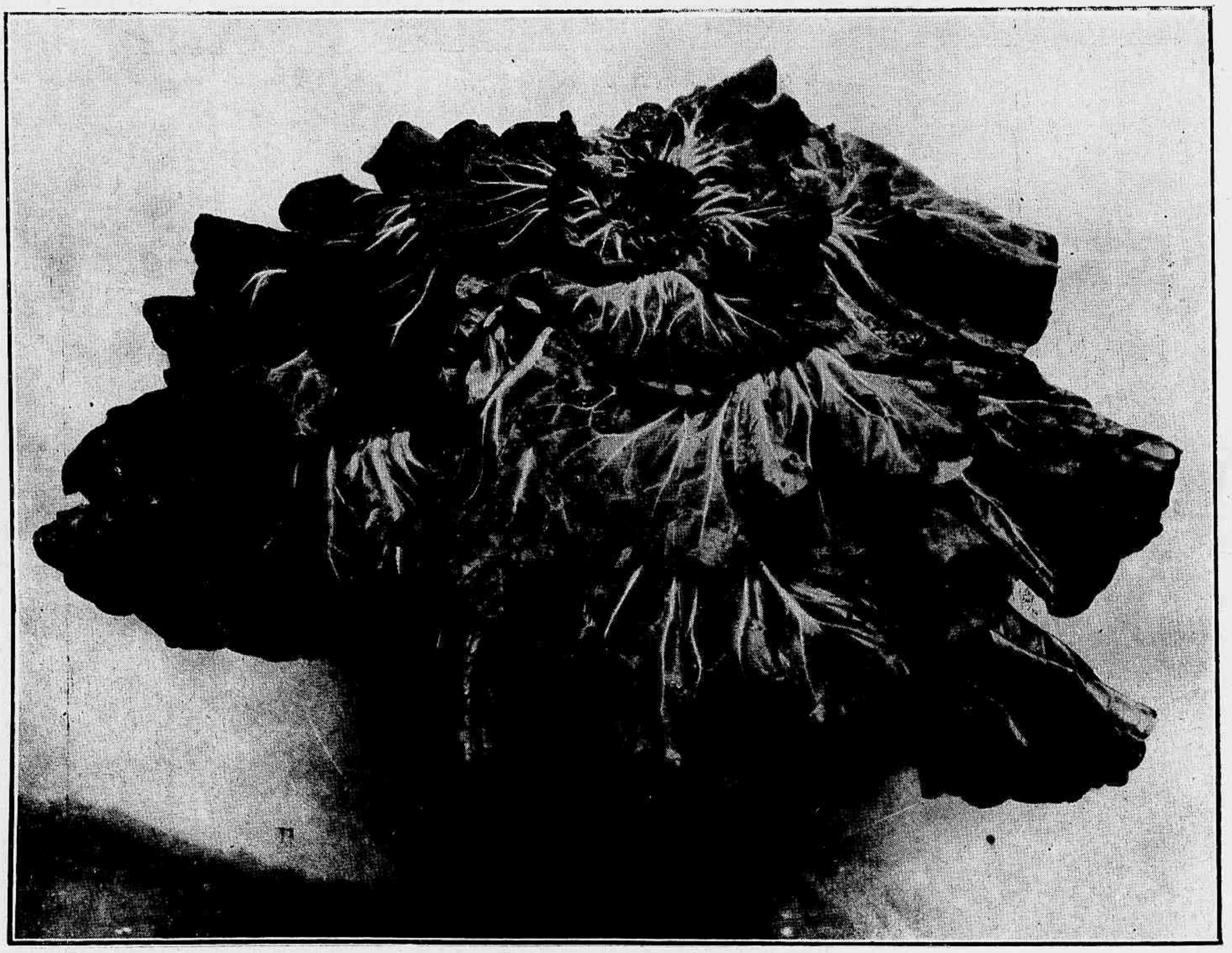
Em mil tresentos e cinco
Os Duques das Araucarias
Foram vêr as luminarias,
Fechando a porta com trinco;
Vidoq, larapio emerito,
Entrou lá com chaves falsas,
Descobrindo-se, no inquerito,
O furto de um par de calças.

No morro das Alforrécas
Estava a plantar tiriricas,
Homero co'as primas Chicas
Que andavam sempre em cuécas;
A tropa armou as barracas
Mas levou muitas fubécas,
E o pobre Rei de Carácas
Fugiu com tres pererécas

M. ETHEREO.

Diz um telegramma que foi inaugurado em Toulouse o Congresso do Frio. Naturalmente os congressistas friorentos compareceram de casaca e... sobretudo.

Sobretudo essa ultima peça de vestuario era indispensavel.



Este pé de couve, pesando 20 kilos, foi colhido na fazenda de Bemfica, pertencente ao Sr. Capitão Astolpho Araujo : Estação de Campo Bello, Estado do Rio

Um capitalista allemão, de passagem por nosso porto desembarcou e tomou um automovel para ver o que ha de interessante na cidade.

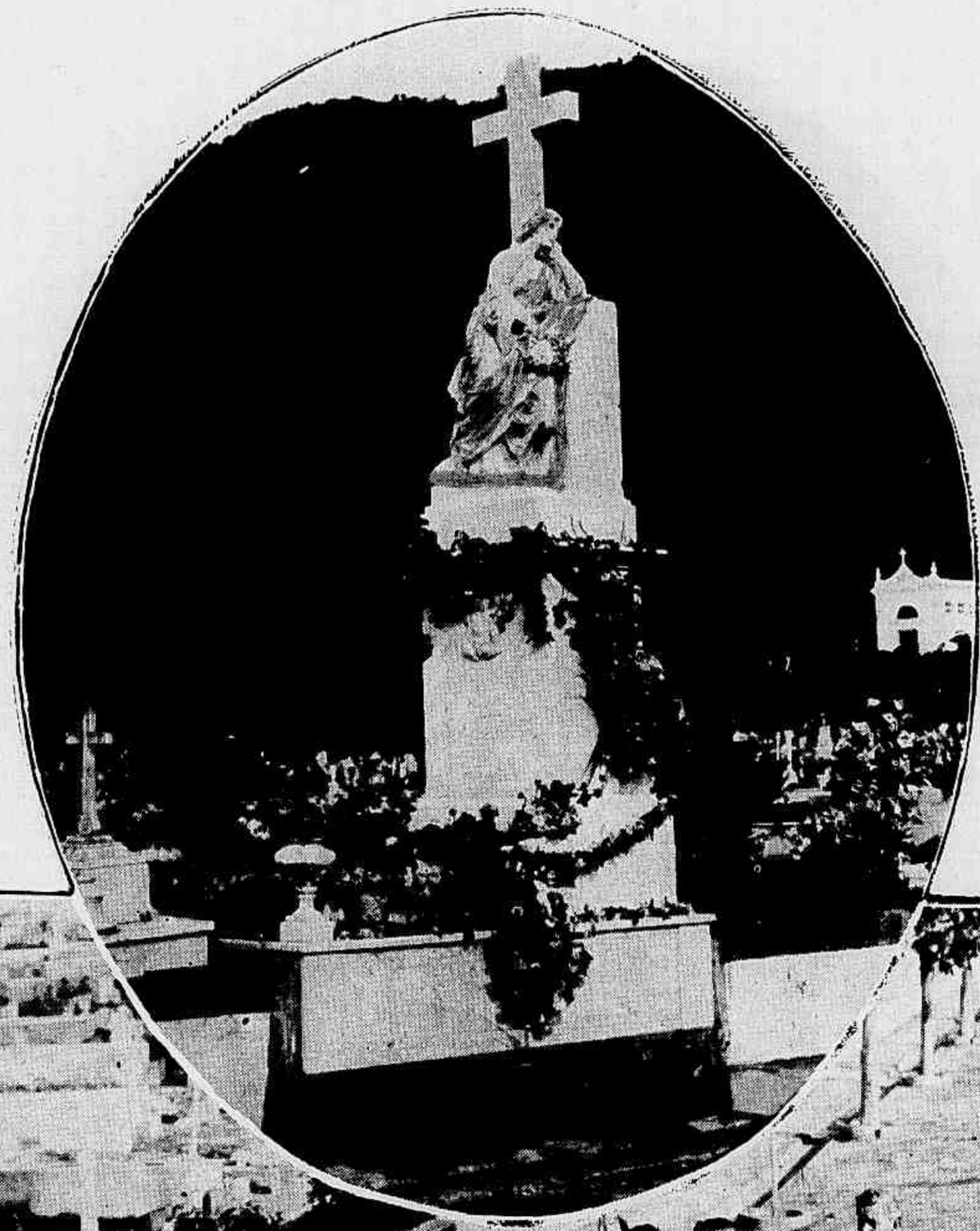
O *chauffeur*, conciencioso e patriota, querendo que elle visse o serviço de Assistencia, atirou o automovel em cima de um poste de luz electrica, com tanta habilidade, que rebentou egualmente o poste, o automovel e a cabeça do capitalista allemão, que por sua vez quasi rebentou uma pedra da calçada.

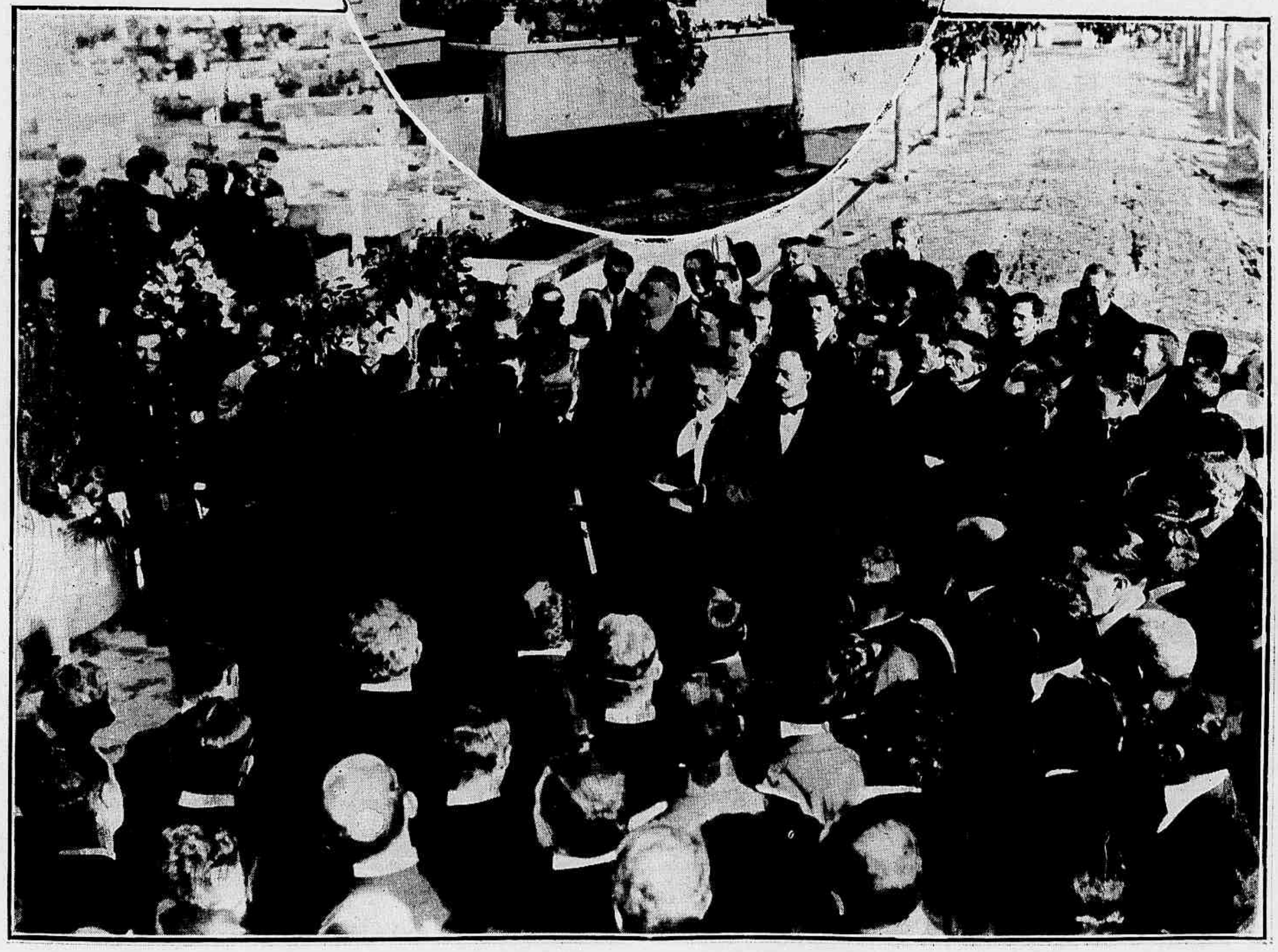
Um jornal lamentou o caso dizendo que o illustre viajante tendo levado tal tombo levará tambem uma triste impressão do Rio de Janeiro.

Ora qual. Se o homem é capitalista, já deve saber o que é o movimento de automoveis em grandes capitaes.

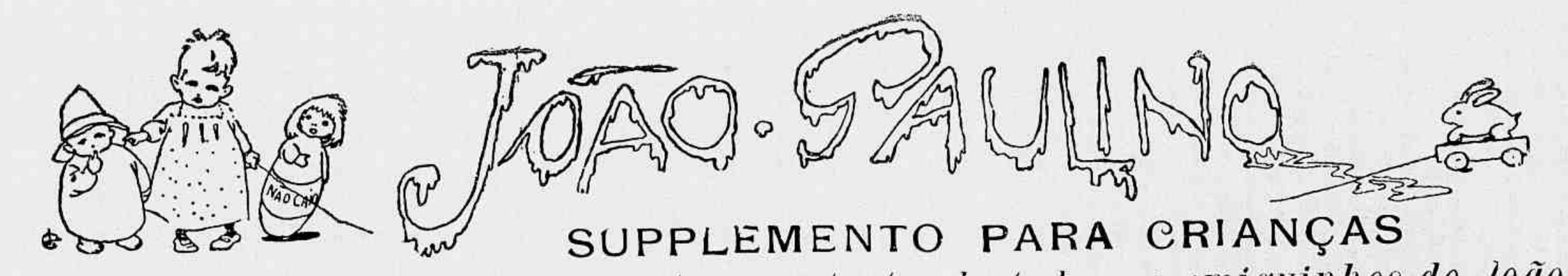
HOMENAGEM CIVICA

Inauguração do monumento do Dr. José Felix da Cunha Menezes, primeiro Prefeito do Districto Federal, no regimen republicano, no dia 4 do corrente. - Ao alto, o monumento. Em baixo o Dr. Ramiz Galvão, Director de Instrucção Publica, no acto da inauguração, lendo seu discurso.





Instantaneos na Avenida Rio Branco



Esta Revista publica gratuitamente os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilisando-nos tambem pela restituição das photographias.

NOSSOS CONCURSOS

Resultado do Concurso Mensal n. 75:

Enviaram-nos os "coupons" correspondentes ao mez de Setembro os seguintes leitores:

1 Maria do Carmo Dias Leal; 2 Donguinha Dias Leal; 3 Homero Dias Leal; 4 Filhote Dias Leal; 5 Mario Abreu de Souza; 6 Bernardo Lafayette Coimbra; 7 Adelina S. Mendonça; 8 Adelina V. Guimarães; 9 Mauricio Caparica; 10 Dulcinéa Fonseca.

11 Marianna Josephina de Andrade; 12 Alvaro Francisco Martins; 13 Alberto Nabuco da Silva; 14 Victor Claudino do Espirito Santo; 15 Manuel Calado Duarte; 16 Odette Castro Veiga Pinto; 17 Annibal Machado; 18 Luiza Ribeiro; 19 Emiliana Pacheco; 20 Jandyra Rocha Pinto.

21 Eugenia Mathilde de Abreu, 22 Mario Adherbal de Carvalho; 23 João Machado; 24 Elza Souza; 25 Emerentina Soares; 26 Hilda Rosa da Costa; 27 Mario Alves de Souza; 28 Isidoro dos Santos Liberato.

Feito o sorteio coube o primeiro premio (um trem de ferro automatico, com corda e trilhos) ao menino Alberto Nabuco da Si'va, que póde vir buscal-o em nosso escriptorio.

2° e 3°, retratos na *Revista da Semana*, ao menino João Macedo e a menina Emerentina Soares.

Resultado do Concurso Semanal n. 349:

Enviaram soluções certas os eguintes amiguinhos:

1 Elza Souza; 2 Julianna G. Pinto; 3 Antonio Anatoles da Silva Ferreira; 4 Annibal Machado; 5 Hilda Rosa da Costa; 6 Hilda da Cruz; 7 Heleno dos Santos Jordão; 8 Alberto Moreira de Souza; 9 Adelina V. Guimarães; 10 Evelina Pinto Costa.

11 Emilia do Nascimento Mesquita; 12 José Baptista Malheiros; 12 João da Costa Ferreira; 14 Francisco de Mattos Evian; 15 João José da Silva; 16 Elisa de Castro Faria; 17 Luiza Ribeiro; 18 Eugenio de Mattos Miranda; 19 Odette Castro da Veiga Pinto; 20 Mario Alves de Souza.

21 Octavio Victor do Espirito Santo; 22 Eugenia Mathilde de Abreu; 23 Maria do Carmo Dias Leal; 24 Donguinha Dias Leal; 25 Homero Dias Leal; 26 Filhote Dias Leal; 27 João Abelardo; 28 Emiliana Pacheco; 29 Jandyra Rocha Pinto; 30 Adelina S. Mendonça.

31 Bernardo Lafayette Coimbra.

Feito o sorteio foram contemprados os seguintes leitores:

1° PREMIO — 10$000

Senhorita Emilia do Nascimento Mesquita., de 9 annos de edade, residente á rua Conselheiro Ferraz n. 62 (Meyer).

2° PREMIO — 5$000

Sr. João José da Silva, residente á rua Visconde de Sapucahy n. 315.

3° PREMIO — 5$000

Senhorita Maria do Carmo Dias Leal, residente á rua Lopes da Cruz n. 55.

Os premiados podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignados pelos proprios premiados.

Solução do Concurso Semanal n. 350:

NILO

No proximo numero daremos a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

O nosso amiguinho Bernardo Lafayette Coimbra, mandou-nos a solução do concurso n. 348, com os seguintes versos:

Acertando muito embora
Meu querido redactor,
Vejo o premio num canudo !...
Desta vez faça favor ? !...
Mando o Zéca Barrigudo
Mande o premio em boa hora
Ao pequenino leitor."

PREMIOS NOVOS

74° GRANDE CONCURSO MENSAL—4 "coupons" do mez de Outubro

1° PREMIO — 10$000.
2° PREMIO — 10$000.

Os amiguinhos devem juntar os 4 *coupons* que têm os dizeres

Concurso Mensal e remettel-os até o dia 10 de Novembro proximo.

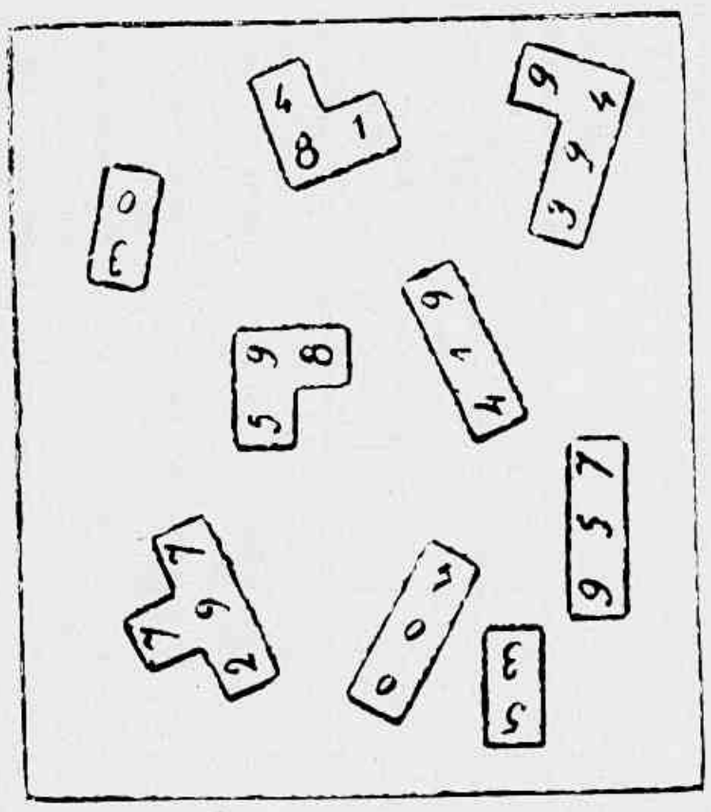
76 Concurso Mensal

12 de Outubro de 1912

2 "Revista da Semana"

---

351 CONCURSO SEMANAL



Imaginem que Bebé, encontrando uma conta de sommar em cima da mesa, divertiu-se em cortal-a com uma tesoura, dividindo-a em varios pedaços.

Ahi estão no desenho acima os pedaços da conta, tal como Bebé os deixou. Mas papae precisa desta conta e quando a encontra assim despedaçada vae ficar zangadissimo.

Não haverá um meio de evitar esta zanga? Vamos a ver se os leitores do João Paulino, intelligentes e caprichosos como são, conseguem juntar os pedaços da conta de modo que ella fique perfeita como estava.

Para facilitar esse trabalho fiquem sabendo que os numeros dessa conta devem ficar em tal ordem que o resultado da somma será o seguinte:

1234567890

As soluções serão recebidas até sexta-feira 19 de Outubro e será feito, no sabbado 20, o serteio para a distribuição de tres premios:

O 1° de DEZ MIL RÉIS.
O 2° de CINCO MIL RÉIS.
O 3° de CINCO MIL RÉIS.

JOÃO PAULINO

Supplemento da *Revista da Semana*

Avenida Rio Branco 110 e 112 — *Coupon do Concurso Semanal n.* 350.

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

No proximo numero daremos a lista dos decifradores e o resultado do sorteio.

MAIS PREMIOS — *A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente*

CINEMATOGRAPRO PARIS

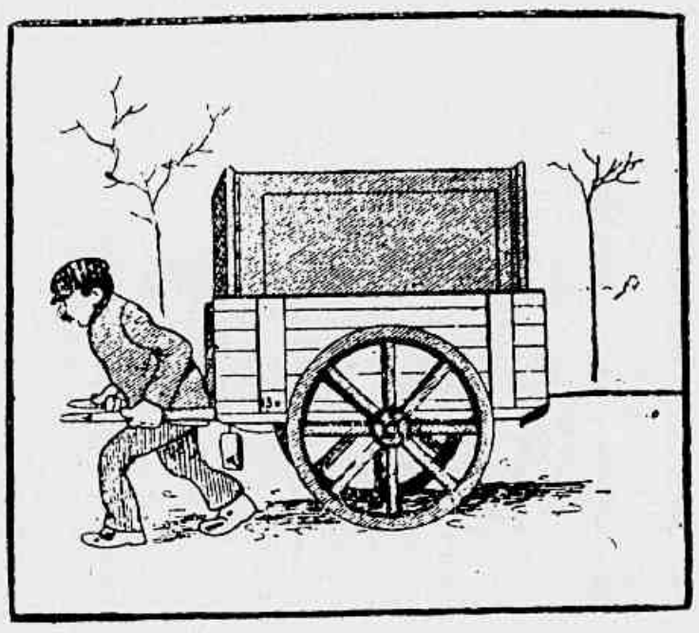
sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 *rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o* CINEMATOGRAPHO PARIS *vale* 1$000.

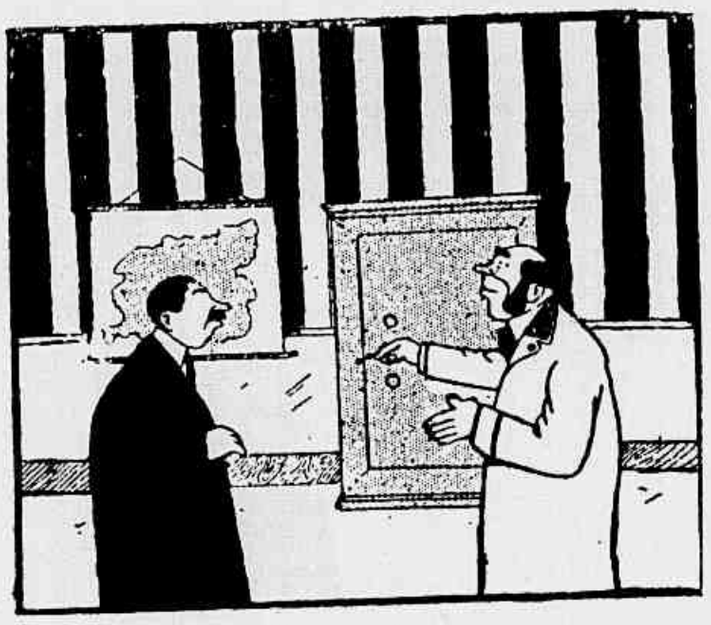
O ENGANADOR LOGRADO

Um sujeito muito tolo, querendo illudir os amigos e fingir diante delles que possuia grande fortuna, mandou pintar numerosos saccos de ouro no fundo de um cofre.

O pintor fez um trabalho perfeito. A quem olhava parecia que o cofre estava cheio de dinheiro.



Terminado o trabalho o pintor mandou o cofre dentro de uma carrocinha para a casa do freguez.



Logo no dia seguinte veiu um amigo visitar o dono do cofre e elle quiz fazer o bonito de mostrar todo o seu dinheiro.

Mas quando abriu o cofre ficou estupefacto e envergonhadissimo. Os carregadores tinham-o posto de cabeça para baixo de modo que os saccos de dinheiro pareciam pendurados.

Estava descoberto o engano.

Deputado Olegario Pinto, futuro Presidente do Estado de Goyaz, para o quatriennio de 1913 a 1917.

DENTES ARTIFICIAES DE PORCELANA

EXPERIENCIAS FEITAS NAS FABRICAS DE SEVRES

A fabricação de dentes artificiaes promette ser brevemente a grande industria do Estado em França.

Na fabrica nacional de Sèvres, um inventor, fez experiencias de um novo processo de dentes de porcellana.

Os jornaes francezes estão se divertindo com a perspectiva do governo fazer para o futuro grande negocio em dentes artificiaes, e os humoristas rivalisam para suggerir estylos artisticos de dentes que tenham o cunho governamental.

Essa agora !

Já não são caixotes reles e minusculos caixotes, que desapparecem. Dizem alguns jornaes que desappareceram, agora, de uma assentada, vinte mil saccas de café.

Mas não se impressionem. As saccas não tornarão a apparecer.

Em todo o caso... vinte mil saccas representam 80 mil arrobas.

E' um roubo de arromba. Tanto café ! Isso até tira o somno á gente.

Mas a culpa é de S. Paudo. Tanto valorisou o café, que acabou por tentar os ladrões e dá-se logo um desapparecimento de vinte mil saccas.

Imaginem se fossem de chá. Então é que seria mesmo um negocio da China.

EXPOSIÇÃO BEVILACQUA

Realizou-se a 21 do mez transacto a inauguração da exposição de trabalhos photographicos do artista Sr. Sylvio Bevilacqua, no seu atelier, 4° andar do edificio da Associação dos Empregados no Commercio.

Especialidade da exposição — "Galeria de senhoras".

Vimos ali trabalhos notaveis e que revelam o apurado gosto artistico e a competencia do expositor e têm sido muito apreciados: photo-pastel, sobresahindo os retratos de Mlles. Odette Gasparoni e Noemia Nabuco de Castro; photo-oleos, retratos de Mmes. Julio Ottoni e Góes; photo-aquarellas, Mmes. Coelho Netto, Góes e Santos Lobo; Mlles. Barcellos e Barbosa; ponta-secca, Mlles. Nair Teffé, Zelia Barcellos e Zeda Chiabotto e Sr. Calixto Cordeiro; gravura, Mmes. Santos Lobo e Roxo; ampliação, em sepia, por processo especial, retratos de Mmes. Bento Ribeiro, Juaraná, Coelho Netto, Visconde de Moraes Filho e outros.

Sr. Sylvio Bevilacqua

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade : **doenças das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflammações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorrhagias, esterilidade, etc , pelos processos mais modernos, sem dôr e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n.290 ; telephone 176 — Sul ; consultorio : rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas ; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.

CORDINA

VALSA

-POR-

OCTAVIO DE SOUZA

PIANO.

f

D.C. al ∅

Stringendo

a tempo

dolce

strig

a tempo

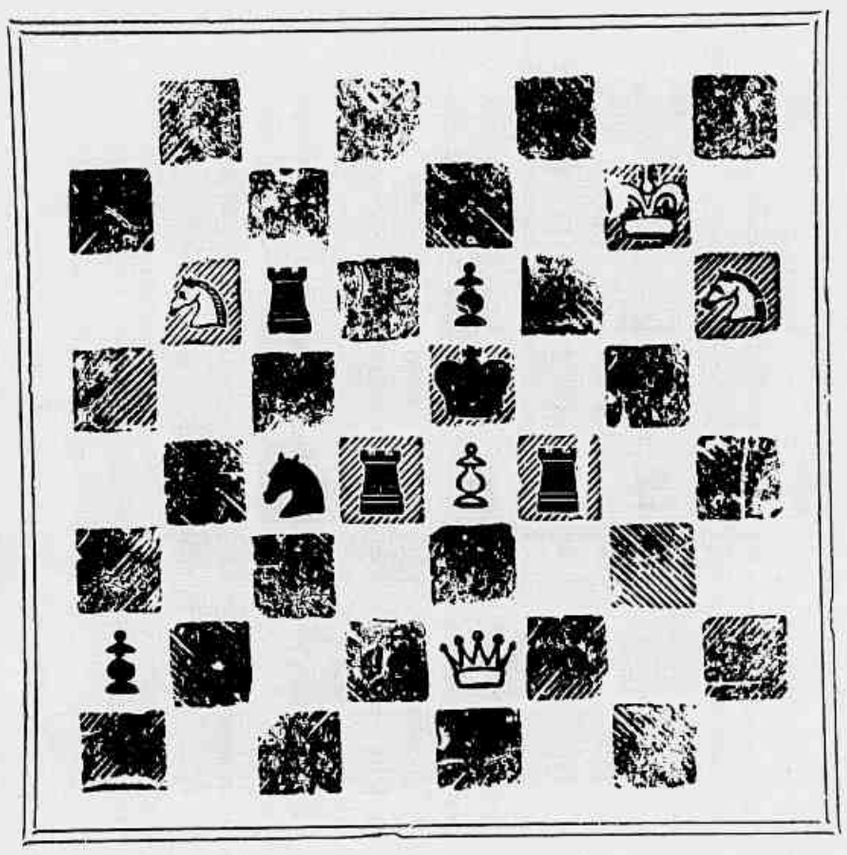
D.C.

XADREZ

PROBLEMA n. 997 — João Grillo (Rio)

(*Torneio semestral*)

Pretas: R 4 R — T 5 B R — 6 D — C 5 B D — P 3 R (5 peças).



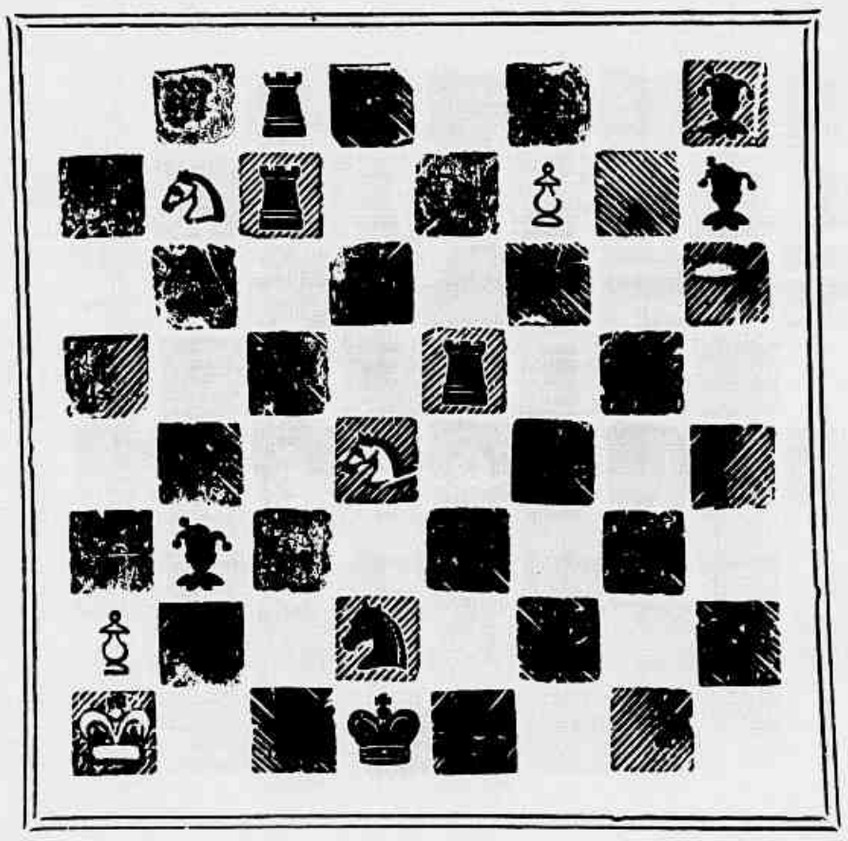
Brancas: R 7 C R —D 2 R —T 6 B D — B 2 C D — C 6 C D — 6 T R — P 4 R (7 peças).

Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 998 — Antonio Gomes Machado (Rio).

(*Torneio semestral*)

Pretas: R 8 T D — T 1 B D — B 2 T R— C 2 6 D — P 7 T D — P 2 B R (6 peças).



Brancas: R 1 D — T 5 R — 7 B D — B 3 C D — 8 T R — C 2 D — 4 D (7 peças).

Mate em dous lances.

Soluções

Problema n. 990 — Meredith: 1 D 8 T D.
Probrema n. 991 — A. Clark: Demolido.
Problema n. 992 — A. Gomes Machado: 1 C 5 D.
Problema n. 993 — F. Reis: 1 T 5 C.

Resolvidos pelos Srs.: Omega, M. Salema, J. Bolton, S. de Castro, Senhorita Alpha, V. N., Felton, João Chess, Caissano, Zadig, Zut, A. de Oliveira, Muzio, Smart (Friburgo), J. Barreiros, Selim Habbad, Amilcar (Juiz de Fóra) e Boos (Recife).

CORRESPONDENCIA

Omega — O seu problema n. 12 tem segunda solução, pois se resolve tanto com T 4 T R como com T 5 T R. O problema n. 13 não tem solução no caso das pretas jogarem C 2 D.

Pedimos-lhe que faça exame dos problemas antes de remettel-os.

Tamandaré — Não temos recebido a sua estimavel correspondencia.

Selin Habad — O torneio semestral é só para problemas em dous lances.

PROBLEMA n. 321 — Gambito Danish

Bancas (Hammond)	Pretas (Mahood)
1 — P 4 R	P 4 R
2 — P 4 D	P × P
3 — P 3 B D	P 4 D
4 — P 5 R	P × P
5 — C × P	P 5 D
6 — C 5 C	P 3 T D
7 — C × P D	B 5 C x
8 — R 2 R	C 2 R
9 — B 3 R	Roque
10 — C R 3 B	B 2 D
11 — D 3 C	P 4 B D
12 — B 5 C	P 3 T
13 — B 4 T	P 4 C R
14 — T 1 D	P × B
15 — P 6 R	P × P
16 — C 5 R	C 4 D
17 — P 3 C	P × C
18 — T × P	B 4 C x
19 — R 1 D	B × B
20 — T × B	C 3 B D
21 — T 5 C x	R 2 T
22 — D 3 D ch	T 4 B
23 — C × C	C 6 R x
24 — Abandonam.	—

HEIBAS.

OS CONTOS DA "REVISTA"

A DEUSA RACIOCINIO

(Episodios da revolução franceza)

Roberto de Sancenis não foi inquietado na barreira, entrando em Paris, naquella chuvosa manhã de 20 de Brumaire do anno II.

O passaporte, que aranjára e que o fazia passar pelo cidadão Sanvageot, escripturario da fabrica de polvora de Lille não pareceu suspeito, embora o joven fidalgo, que acceitára essa perigosa aventura, não tivesse os vinte sete annos indicados no documento, que dava seus signaes. Tinha apenas vinte e dous annos, mas seu rosto fôra tostado por vinte mezes de campanha como o rosto de um veterano e um longo sobretudo dissimulava seu talhe esbelto.

Andava pelas ruas havia já uma hora, em uma especie de embriaguez, encantado por se encontrar de novo na grande cidade, que abandonára dous annos antes e tambem com certo espanto por não encontrar maior transformação em seus aspectos exteriores, pelo menos a primeira vista. Da Hollanda e da Allemanha onde estivera exilado, Paris, onde surgia a Revolução, parecia uma fornalha; entretanto as primeiras palavras que elle ouvira alli, com ardente emoção haviam sido as de uma florista, uma linda rapariga que lhe offerecera um ramalhete do outomno.

— Não quer flores, meu bello cidadão ?

Mas se as ruas tinham soffrido poucas modificações em si mesmo, sentia-se que ella já não tinha a mesma alma, Roberto já não a comprehendia. Não poude deixar de sorrir, vendo pintado na taboleta de uma loja de fructas um melão tricolor — com as côres da Republica.

Uma multidão de particularidades impressionava-o pouco a pouco; os movimentos febris dos transeuntes, seu vestuario singular, uma canção gritada por um garoto.

Roberto de Sancenis sentia-se, ao mesmo tempo, horripilado e entristecido, com a tristeza de se sentir verdadeiramente um estranho, no momento em que passava exactamente pela antiga rua de S. Guilherme, diante da casa em que nascera e na qual fôra educado.

O edificio vendido em beneficio da Nação por pertencer a um emigrado, estava intacto. Apenas o escudo da porta, o velho escudo de pedra em que havia esculpidos de armas dos Sancenis, fôra quebrado.

De subito Roberto teve a surpreza de ouvir seu nome pronunciado a meia voz por um transeunte vestido com uma *car magnole* e tendo a cabeça um barrete de pellica. Estremeceu.

— Nada receie — disse o desconhecido. — Sob esse lamentavel aspecto, que me é imposto pela prudencia, sou teu primo, o cavalleiro de Puybourdeille.

— Tu ?

— Em pessoa. E não mostre surpreza nem desgostos. Por toda a parte ha olhos e ouvidos... vamos seguindo juntos... Conversaremos caminhando... Oh ! Não trazes no chapéo um emblema qualquer com as côres nacionaes; vamos comprar um na primeira loja.

— Como ? E és tu que me aconselhas a dar provas de civismo ?— perguntou sorrindo Roberto de Sancenis.

IDYLLIO DUPLO

— Meu caro Marquez minha vida já não me pertence. Foi dedicada a encantadora Princeza de Waldeck que teve a bondade de me permittir que a adore.

— Então que fazes aqui em Paris em vez de estar na Allemanha ?

— Vim para arranjar no Jardim Botanico uma certa qualidade de heliotropo, que só alli se póde encontrar.

— Que loucura !

—Um desejo da Princeza... Immediatamente parti para a França; mas agora já encontrei o que ella deseja, o difficil é sahir de Paris

A VOLTA DO EMIGRADO

Roberto tem, de subito, a surpreza de ouvir seu nome pronunciado por um individuo vestido com uma "car magnole". Estremeceu. "Nada tema", disse o desconhecido.

são e salvo, visto que não tenho o direito de morrer antes de ter satisfeito seu desejo... Então, em busca de uma occasião de sahir daqui finjo que sou tambem lobo, afim de não ser devorado por elles... Mas tu Roberto...

— Ah ! meu caro... Tambem a mim foi o coração que trouxe aqui. Estou cansado de tudo, vi muitas cousas dolorosas e mais do que isso, ridiculas... Se tenho que acabar no cadafalso que ao menos seja depois de ter encontrado aquella que amo mais do que tudo nesse mundo... Ah ! Puybourdeille fizemos mal em emigrar; o papel que tinhamos a representar, heroicamente era aqui.

— De onde vens tu ?

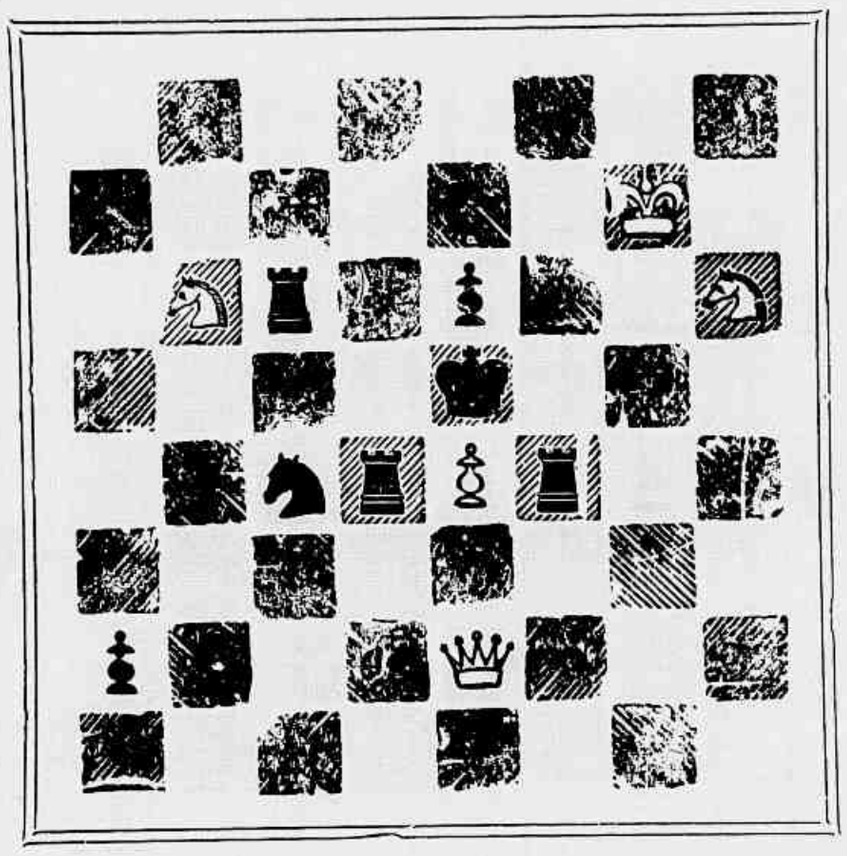
— Em ultimo logar, de Breda,

XADREZ

PROBLEMA n. 997 — João Grillo (Rio)

(*Torneio semestral*)

Pretas: R 4 R — T 5 B R — 6 D — C 5 B D — P 3 R (5 peças).



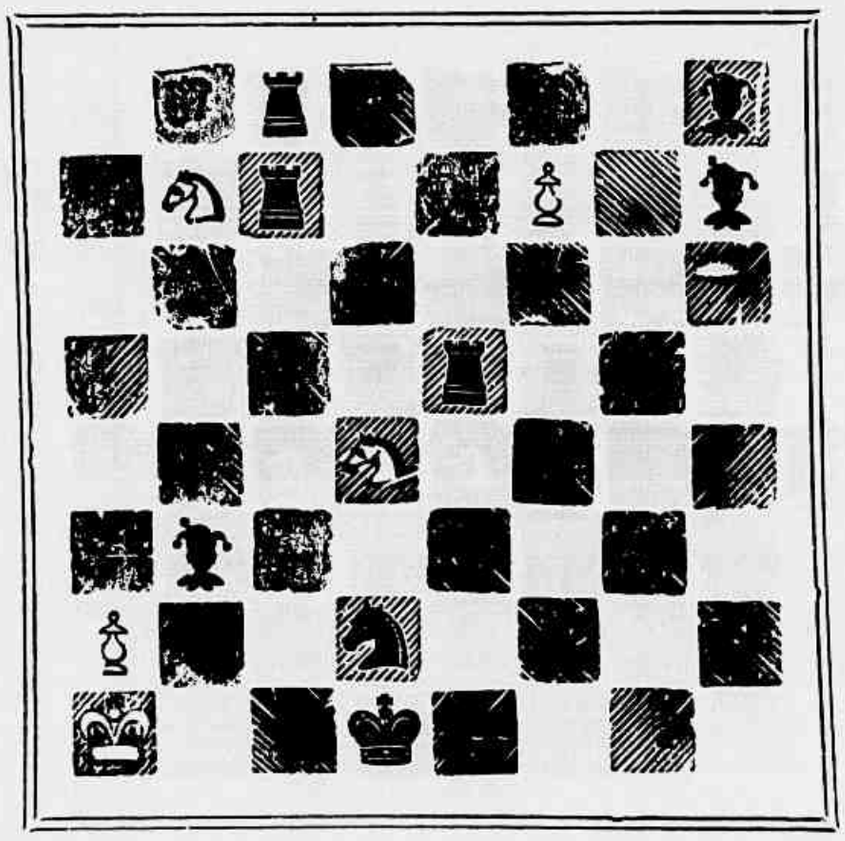
Brancas: R 7 C R — D 2 R — T 6 B D — B 2 C D — C 6 C D — 6 T R — P 4 R (7 peças).

Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 998 — Antonio Gomes Machado (Rio).

(*Torneio semestral*)

Pretas: R 8 T D — T 1 B D — B 2 T R — C 2 6 D — P 7 T D — P 2 B R (6 peças).



Brancas: R 1 D — T 5 R — 7 B D — B 3 C D — 8 T R — C 2 D — 4 D (7 peças).

Mate em dous lances.

Soluções

Problema n. 990 — Meredith: 1 D 8 T D.
Probrema n. 991 — A. Clark: Demolido.
Problema n. 992 — A. Gomes Machado: 1 C 5 D.
Problema n. 993 — F. Reis: 1 T 5 C.

Resolvidos pelos Srs.: Omega, M. Salema, J. Bolton, S. de Castro, Senhorita Alpha, V. N., Felton, João Chess, Caissano, Zadig, Zut, A. de Oliveira, Muzio, Smart (Friburgo), J. Barreiros, Selim Habbad, Amilcar (Juiz de Fóra) e Boos (Recife).

CORRESPONDENCIA

Omega — O seu problema n. 12 tem segunda solução, pois se resolve tanto com T 4 T R como com T 5 T R. O problema n. 13 não tem solução no caso das pretas jogarem C 2 D.

Pedimos-lhe que faça exame dos problemas antes de remettel-os.

Tamandaré — Não temos recebido a sua estimavel correspondencia.

Selin Habad — O torneio semestral é só para problemas em dous lances.

PROBLEMA n. 321 — Gambito Danish

Bancas (Hammond)	Pretas (Mahood)
1 — P 4 R	P 4 R
2 — P 4 D	P × P
3 — P 3 B D	P 4 D
4 — P 5 R	P × P
5 — C × P	P 5 D
6 — C 5 C	P 3 T D
7 — C × P D	B 5 C x
8 — R 2 R	C 2 R
9 — B 3 R	Roque
10 — C R 3 B	B 2 D
11 — D 3 C	P 4 B D
12 — B 5 C	P 3 T
13 — B 4 T	P 4 C R
14 — T 1 D	P × B
15 — P 6 R	P × P
16 — C 5 R	C 4 D
17 — P 3 C	P × C
18 — T × P	B 4 C x
19 — R 1 D	B × B
20 — T × B	C 3 B D
21 — T 5 C x	R 2 T
22 — D 3 D ch	T 4 B
23 — C × C	C 6 R x
24 — Abandonam.	—

HEIBAS.

OS CONTOS DA "REVISTA"

A DEUSA RACIOCINIO

(Episodios da revolução franceza)

Roberto de Sancenis não foi inquietado na barreira entrando em Paris, naquella chuvosa manhã de 20 de Brumaire do anno II.

O passaporte, que aranjára e que o fazia passar pelo cidadão Sanvageot, escripturario da fabrica de polvora de Lille não pareceu suspeito, embora o joven fidalgo, que acceitára essa perigosa aventura, não tivesse os vinte sete annos indicados no documento, que dava seus signaes. Tinha apenas vinte e dous annos, mas seu rosto fôra tostado por vinte mezes de campanha como o rosto de um veterano e um longo sobretudo dissimulava seu talhe esbelto.

Andava pelas ruas havia já uma hora em uma especie de embriaguez, encantado por se encontrar de novo na grande cidade, que abandonára dous annos antes e tambem com certo espanto por não encontrar maior transformação em seus aspectos exteriores, pelo menos a primeira vista. Da Hollanda e da Allemanha onde estivera exilado, Paris, onde surgia a Revolução, parecia uma fornalha; entretanto as primeiras palavras que elle ouvira alli, com ardente emoção haviam sido as de uma florista, uma linda rapariga que lhe offerecera um ramalhete do outomno.

— Não quer flores, meu bello cidadão ?

Mas se as ruas tinham soffrido poucas modificações em si mesmo, sentia-se que ella já não tinha a mesma alma, Roberto já não a comprehendia. Não poude deixar de sorrir, vendo pintado na taboleta de uma loja de fructas um melão tricolor — com as côres da Republica.

Uma multidão de particularidades impressionava-o pouco a pouco; os movimentos febris dos transeuntes, seu vestuario singular, uma canção gritada por um garoto.

Roberto de Sancenis sentia-se, ao mesmo tempo, horripilado e entristecido, com a tristeza de se sentir verdadeiramente um estranho, no momento em que passava exactamente pela antiga rua de S. Guilherme, diante da casa em que nascera e na qual fôra educado.

O edificio vendido em beneficio da Nação por pertencer a um emigrado, estava intacto. Apenas o escudo da porta, o velho escudo de pedra em que havia esculpidos de armas dos Sancenis, fôra quebrado.

De subito Roberto teve a surpreza de ouvir seu nome pronunciado a meia voz por um transeunte vestido com uma *car magnole* e tendo a cabeça um barrete de pellica. Estremeceu.

— Nada receie — disse o desconhecido. — Sob esse lamentavel aspecto, que me é imposto pela prudencia, sou teu primo, o cavalleiro de Puybourdeille.

— Tu ?

— Em pessoa. E não mostre surpreza nem desgostos. Por toda a parte ha olhos e ouvidos... vamos seguindo juntos... Conversaremos caminhando... Oh ! Não trazes no chapéo um emblema qualquer com as côres nacionaes; vamos comprar um na primeira loja.

— Como ? E és tu que me aconselhas a dar provas de civismo ?— perguntou sorrindo Roberto de Sancenis.

IDYLLIO DUPLO

— Meu caro Marquez minha vida já não me pertence. Foi dedicada a encantadora Princeza de Waldeck que teve a bondade de me permittir que a adore.

— Então que fazes aqui em Paris em vez de estar na Allemanha ?

— Vim para arranjar no Jardim Botanico uma certa qualidade de heliotropo, que só alli se póde encontrar.

— Que loucura !

—Um desejo da Princeza... Immediatamente parti para a França; mas agora já encontrei o que ella deseja, o difficil é sahir de Paris

A VOLTA DO EMIGRADO

Roberto tem, de subito, a surpreza de ouvir seu nome pronunciado por um individuo vestido com uma "car magnole". Estremeceu. "Nada tema", disse o desconhecido.

são e salvo, visto que não tenho o direito de morrer antes de ter satisfeito seu desejo... Então, em busca de uma occasião de sahir daqui finjo que sou tambem lobo, afim de não ser devorado por elles... Mas tu Roberto...

— Ah ! meu caro... Tambem a mim foi o coração que trouxe aqui. Estou cansado de tudo, vi muitas cousas dolorosas e mais do que isso, ridiculas... Se tenho que acabar no cadafalso que ao menos seja depois de ter encontrado aquella que amo mais do que tudo nesse mundo... Ah ! Puybourdeille fizemos mal em emigrar; o papel que tinhamos a representar, heroicamente era aqui.

— De onde vens tu ?

— Em ultimo logar, de Breda,

onde fui preso e só por milagre não fui fuzilado... emquanto não sou guilhotinado... E pódes crer que não foi por culpa minha que deixei de receber doze balas no corpo... Obrigaram-me a fugir... Obrigaram-me quasi á força. Não sabendo que fazer, não tendo conhecido até agora senão amarguras da derrota, as eternas retiradas no meio das sinistras confusões dos derrotados; maltratado como tantos outros, por nossos alliados estrangeiros, duvidando de nossa causa e dos proprios Principes que não dão exemplo do dever, não pensei mais senão na graciosa imagem de Thereza..

— Sim ,eu sei...

— Tenho tido, ás vezes, noticias dellas, mas tão raras vezes e tão difficilmente... Ella continúa na Opera ?

— No Theatro das Artes... Já deves imaginar que não o frequento... Mas leio os cartazes. Ainda ante-hontem ella tomou parte na representação da *Quéda do ultimo tyranno*, de Kreutzer.

— Kreutzer !... Aquelle que a Rainha convidava para suas reuniões no Trianon ?

— Esse mesmo. Adheriu aos novos poderes e não foi o unico...

— Ah ! meu amigo. Embora odeie os actuaes dominadores de Paris, quantas vezes não lamentei ter ficado sem saber o que passava aqui ! Paris mesmo desencadeado sempre nos interessa... Demais quantas illusões perdi, depois do dia em que cheguei a Coblantz, em companhia de Sua Alteza, o Conde de Montboisier, com um galante uniforme azul celeste, com golla vermelha, galão de prata na pelliça e no dolman... Pensavamos então que, em pouco dominariamos a França revoltada e cantavamos "*Quantos jacobinos serão enforcados !*"

Quando partimos para o primeiro combate, as esposas e noivas acompanharam os voluntarios de Condé em coches... Infelizmente fomos vencidos duas vezes e agora, surgem a cada instante questões entre nós, questões nascidas de pequeninas vaidades, que sobrevivem a tudo... Não voltarei mais para junto de nossos correligionarios. Envergonha-me vel-os disputar ainda illusorios direitos e preconceitos de etiqueta; tambem nunca mais buscarei a salvação por meios miseraveis... Não. Será o que o destino quizer ! Quero encontrar por uma hora ao menos a divina voz de Thereza, seu sorriso encantador; depois estarei prompto para morrer !

— Excellente assumpto para philosophar, se eu tivesse tempo para isso — disse Puybourdeille.

— Estou afomeado — disse Roberto de Sancenis. — Onde se póde comer decente em Paris ?

— Oh ! quanto a esse particular a Republica nada destruiu ! Janta-se maravilhosamente na casa Meot, no Palacio Egualdade ou na casa Verrua na rua Honorat Mas ha sempre alli pessoas com as quaes não desejo me encontrar. Deixar-te-ei á porta.

AOS PÉS DA DEUSA

Mas já solidas mãos se tinham abatido sobre os hombros de Roberto, antes que elle pudesse agir e tão rapidamente que o incidente quasi não foi notado.

— Não digas isso. Se não te compromette irei jantar onde quizeres.

— Vamos então a ponte gyraldina das Tulherias. E' um attestado de civismo fazer-se ver alli. Robespierre alli vae algumas vezes.

Um quarto de hora depois os dous realistas estavam installados em uma pequena sala cuja janella dava para a praça da Revolução. Roberto de Sancenis antes de organizar o "menu", pedira que lhe trouxesem papel, penna e tinta e escreveu um bilhete endereçado a Thereza Aubry,que um "officioso" foi levar ao Theatro. Roberto informava-a do seu regresso e annunciava-lhe para aquella mesma noite sua visita sob um nome falso.

Ao fim de algum tempo subia da praça publica um vasto rumor.

Passava por alli uma multidão que se dirigia para o cáes.

Dessa vez o joven Marquez de Sancenis teve a visão de Paris revolucionado, exaltado, feroz. Era um grande rebanho humano, que passeava e naquella onda sentia-se a força irresistivel. Para onde ia aquelle povo delirante, de envolta com guardas, que iam sem armas, como para uma festa ? Apezar da prudente opposição de Puybourdeille Roberto teve invencivel curiosidade de seguir toda aquella gente e acabou por arrastar seu amigo, dizendo-lhe:

— Onde pódes estar tu mais garantido do que no meio dessa confusão ?

A' medida que se adiantavam, Roberto e o cavalleiro Puybourdeille viam grupos mais compactos vindo de todos os cantos de Paris e reunindo-se formando uma formidavel massa popular.

Na Ponte Nova a onda humana estacionou um pouco tal era a compressão. Depois recomeçou a marcha lenta, apezar de seus esforços para andar depressa, com ondulações de um mar contido.

— Mas onde vão assim ?— murmurou Roberto.

— Parece que só hoje chegaste a Paris — exclamou a seu lado um rapaz de aspecto febril.

— Justamente...

— Pois vamos todos a Notre Dame.

Roberto admirou-se e a principio não comprehendeu. Haveria na Cathedral de Paris algum "Te-Deum", celebrando alguma victoria ?

Mas arrastado pelas vagas da multidão que corriam para a Notre Dame, mal teve tempo de ver as portas do templo decoradas com trophéos e tapeçarias e foi impellido para o interior da Egreja. E sentiu-se tomado da mais intensa estupefacção, vendo a estranha decoração da Egreja. O côro estava disimulado com tapeçaria, imitando as de Roma Antiga e estendidas entre os pilares; em seu logar via-se uma montanha de tela pintada, sustentando uma especie de templo, cercado por figuras symbolicas. Diante da montanha erguia-se um altar grego, onde ardia um archote.

De um lado do altar lia-se a dedicatoria: "A Philosophia".

A SACERDOTISA DO NOVO CULTO

A principio a surpreza paralysou Roberto; depois quiz vez mais de perto o desconcertante espectaculo. Conseguiu acotovelando o povo alcançar as primeiras filas dos assistentes. Puybourdeillo seguira-o com inquietação com um forte desejo de bater em retirada e no mesmo tempo um dedicado impulso de preservar seu amigo de uma imprudencia, com a experiencia que já adquirira das cousas e habitos da Revolução tão novos para quem vinha do estrangeiro.

Deteve-o por um braço.

— Não te adiantes tanto. Olha que ahi é o logar dos chefes da Communa e do Departamento.

Nesse momento ergueu-se um côro de vozes frescas acompanhado por uma musica militar.

Celebrava-se a festa do Raciocinio, ultimamente instituida e organizada apressadamente, em tres dias, depois da proclamação do Pache, Prefeito de Paris. A Municipalidade mostrara-se mais ousada do que a Convenção, pouco disposta a acceitar essa idéa.

O côro glorificava a abdicação dos signos religiosos seculares e nova fé, a fé philosophica.

— Mas que carnaval e este ? — perguntou Roberto.

Felizmente sua phrase perdeu-se no rumor. Puybourdeille tentava afastar dalli o Marquez de Sancenis, que estava agora tremulo e pallido.

Pouco antes, depois de invocar suas campanhas mal succedidas e a inutilidade da luta, estava prestes a cahir em scepticismo e desanimo. Mas aquella ceremonia, que considerava sacrilega, fazia resurgir nelle toda a amargura de suas crenças ultrajadas e restituia-lhe inteira a fé, cheia de colera sagrada.

No cume da montanha simulada por uma armação de madeira coberta de panno pintado, abriu-se a porta do templo e delle sahiram duas fileiras de moças, vestidas de branco, com cintos tricolores... As duas fileiras separaram-se dando uma volta e juntaram-se de novo diante do altar do Raciocinio, onde cada moça accendeu o archote que levava no fogo, que ardia sobre uma tripeça.

Depois sahiu do templo velha mulher com um barrete phrygio e um manto azul, fluctuando sobre um vestido branco, semelhante a uma tunica grega; obedecendo ao programma preparado, caminhou primeiramente dissimulando o rosto erguendo uma ponta do manto até os olhos para descobril-os apenas diante do altar.

Na outra mão tinha uma lança. Essa mulher representava a Liberdade.

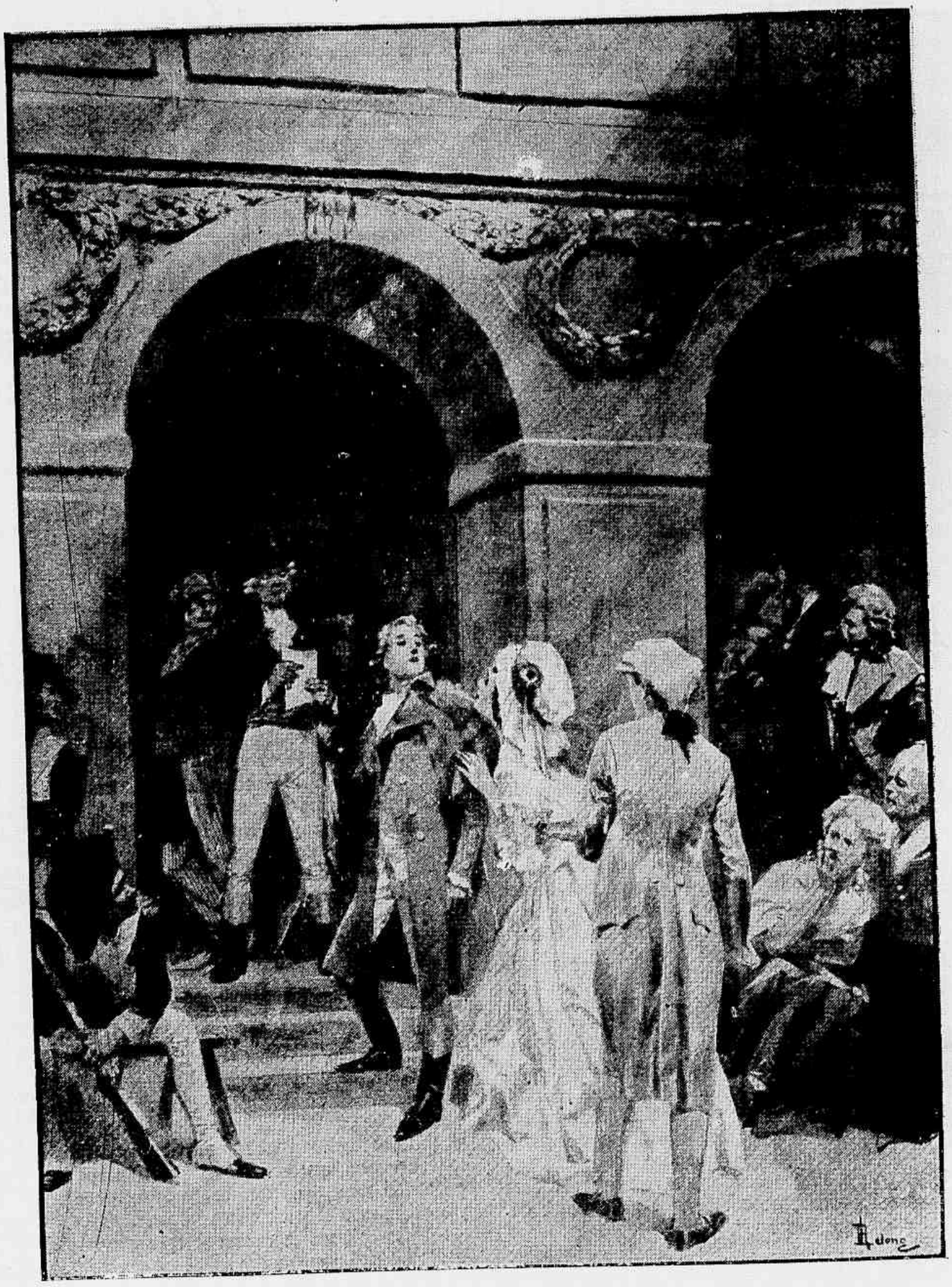
UM GESTO QUE SEMEIA A MORTE

Mas Roberto de Sancenis tremia com tanto ardor uma colera irremivel arrostava diante daquelle singular officio que era para elle uma profanação.

Escapou ás mãos de Puybourdelle e com um movimento impetuoso precipitou-se para aquella que o povo numa crise de revolta contra o passado, honrava com um culto — o culto da deusa Raciocinio.

Tendo voltado a Paris, havia al-

O SACRIFICIO



— Que fazes ? — exclamou Thereza, apavorada.
— Dou-te a melhor prova de uma profunda amizade — respondeu Roberto.

gumas horas, esse espectaculo que lhe parecia blasphematorio apresentava-lhe sem transição, sem que nada o houvesse levado para isso, uma scena que considerava um attentado revoltante.

O joven Marquez sentia o frenetico enthusiasmo de um Poliuto.

A essa creatura que representava um papel, naquelle logar santificado outr'ora por um altar christão, elle queria, ao menos, diante daquella multidão abjecta arrancar-lhe a lança, emblema da força popular, a lança sinistra sobre a qual se apoiava a lança feroz, que como se dizia supportára a cabeça sanguinolenta de mais de um martyr, offerecida aos insultos publicos.

— Desgraçado ! — murmurou Puybourdeille esquecendo a reserva que a prudencia lhe impunha.

Mas já solidas mãos se tinham abatido sobre os hombros de Roberto, antes que elle pudesse agir e tão rapidamente que sua tentativa passára despercebida á maioria da assistencia. A deusa Raciocinio, surprehendida por aquella emoção, cuja causa ella não comprehendia lançou um olhar para o homem que prendiam. E o seu olhar cruzou-se com o de Roberto que ficou estupefacto.

E emquanto o impelliam rudemente para uma passagem reservada entre as tapeçarias, elle mormurou:

— Thereza !... Ella !...

*

* *

— Meu amigo — dizia Roberto dias depois a Puybourdeille. — fui eu que te perdi.

Passeiavam juntos no pateo do Posto-Livre, antigo Posto-Real, transformado em prisão, junto da aboboda do celebre claustro.

— Ora, adeus ! — disse Puybourdeille — é extranho... Eu sinto uma especie de allivio, depois que fui preso. Já estava cansado de todos os meus disfarces; tinha necessidade de voltar a elegancia... ao menos a que tinha direito de voltar ao que era. E contanto que arranje um meio de enviar a Princeza os pés de heliothropo, que lhe prometti, pouco me importa ir ao cadafalso.

Nesse momento Roberto ouviu passos pesados acompanhados de outros mais leves. Voltou-se.

Um guarda restituia a uma mulher um papel que ella lhe mostrára e dizia:

— Tua autorização está em regra cidadã. Vou procurar o homem que queres ver.

— E' inutil — disse Thereza Aubry. — Aqui está elle.

E dirigindo-se para Roberto, que estremecera, Puybourdeille afastou-se alguns passos por discreção.

— Roberto !

— A senhora ! — exclamou elle, com voz rude — Que quer aqui ?

Ella era encantadora, ella, que fôra escolhida para a ceremonia, como a mais perfeita imagem da belleza com seu casaco listado, de abas curtas seu vestido de pelucia côr de leite seu cinto á romana atado de um lado, tendo na cabeça um alto "bonnet" onde uma estreita fita tricolor abaixava as abas vaporosas sobre seus cabellos louros.

— Quero salvar-te — disse ella.

— Fico-lhe muito obrigado — respondeu ironicamente Roberto.— A senhora tem de certo amigos poderosos; permitta comtudo que eu decline da sua protecção.

— Roberto... os minutos são preciosos... Eu trago uma ordem para te transferir desta prisão para outra onde ficará esquecido durante algum tempo até que eu consiga tirar-te dalli.

— Mas replicou Roberto, triumphando da perturbação que se apoderára de sua alma ao ver Thereza alli tão perto — eu compareci perante o Tribunal Revolucionario e fui condemnado á morte por sua causa, por causa da senhora que serve tão docilmente a Nação. Seria um crime roubar á guilhotina uma cabeça que ella reclama.

— Cala-te desgraçado; isso é uma idéa que não posso supportar... Eu não tenho culpa nos acontecimentos que crearam em França dous corpos inimigos... Que sou eu afinal ? uma pobre mulher que faz por sua parte, seu dever obedecendo ás autoridades sem discutir o uso que a Republica faz de seus serviços.

— Mesmo quando se trata de um sacrilegio !... Bem vez que eu sou, para ti uma creatura do outro mundo... Nem falamos a mesma lingua ! Essa linda bocca, que sabia, outr'ora, dizer tão lindas cousas, parece-me pouco feita para maximas de civismos.

— Eu vivi a existencia de Paris que foi muitas vezes bella e grandiosa.

— Estamos em uma época verdadeiramente de espantar ! Sim... eu voltára a Paris apenas pela esperança de te encontrar... mas nunca imaginei que nosso encontro fosse tão singular !... Meus companheiros de cadalfalso serão mais felizes do que eu. Morrerão com a fé intacta ; não terão a amarga desillusão... a triste obrigação de amaldiçoar o que adoram...

O joven fidalgo soffria horrivelmente.

Seus olhos teriam lagrimas se o o orgulho não as contivesse.

— Adeus deusa do Raciocinio — disse elle fazendo um esforço para voltar as costas a Thereza.

Ella apoiou sua pequenina mão sobre o hombro de Roberto, com doçura e firmeza.

—Eu te supplico... Permitte que eu te salve. Depois dir-me-ás o que quizeres.

Roberto teve um momento de fraqueza.

Thereza Aubry no desespero que elle lia em seus olhos, parecia-lhe transfigurada.

Continuou:

— Mas como poderia eu esquecer que tu foste a encarnação das idéas de que sou inimigo ?

— As idéas — disse Thereza — nada valem diante dos sentimentos.

— As idéas pesam mortalmente sobre os sentimentos... como poderia eu esquecer que tu fosse o instrumento daquelles que zombam da minha fé ?

— Aquella ceremonia foi apenas um dos aspectos da exasperação de um povo contra aquelles que chamaram as tropas estrangeiras a nosso territorio... Mas deixe que nossas mãos se juntem para que haja a reconciliação entre nós.

— Infelizmente estamos agora muito longe um do outro... Agora que te encontrei mais longe do que nunca !...

Thereza Aubry pensava com terror no tempo que ia passando. Implorou:

— Que desejas que eu faça ? Farei tudo quanto quizeres.

Roberto de Sancenis sentiu-se emocionado por essa submissão. Reflectiu um intante, depois disse:

—Thereza, eu quizera tornar a ver, ainda que fosse por um instante teu sorriso de outr'ora.

— Como poderia eu... com as lagrimas que trazem a meus olhos o temor por tua vida ?

—...Ouvir ainda tua voz, tua linda voz, que, outr'ora, me era tão doce dizer-me aquellas palavras... lembra-te ?.... Como dizias... "Meu pequenino Marquez demorou tanto hoje ?... Ah ! cá está meu pequenino Marquez ?..."

Apezar de seu pavor, Thereza tentou sorrir e tremula ainda, murmurou ao ouvido de Roberto:

— Meu pequenino Marquez !

— Obrigado — disse Roberto — que tudo te seja perdoado por tua piedade... Dá-me agora a ordem libertadora que póde fazer-me sahir desta prisão.

Thereza estendeu-lhe o papel que conservára no cinto.

— Olá, Puybourdeille —disse Roberto chamando seu amigo — toma este papel e não me desmintas, diga eu o que disser. Vaes tornar a ver a tua Princeza de Waldeck...

A CAMINHO DO CADAFALSO

O rumor de uma tropa de homens armados fez-se ouvir.

Appareceram soldados escoltando um escrevente do Tribunal, que leu a tragica lista de chamada para a guilhotina. Os nomes iam echoando no silencio sinistro e, docilmente diante do desenlace inevitavel, os detidos iam se alinhar de um lado do pateo. O escrevente gritou por fim:

— Puybourdeille ! z

— Sou eu ! —respondeu Roberto de Sancenis, dirigindo-se para o grupo de condemnados.

— Que fazes ! —murmurou Thereza apavorada.

— Dou-te a melhor prova de amisade profunda que irradia de novo toda a minha alma — respondeu Roberto com os olhos brilhantes.. Salto por cima do fosso que havia de nos separar para sempre. O tempo será tão curto, daqui até o cadafalso que só poderei ter a visão de tua belleza e não terei tempo senão para pensar em nossa antiga ternura.

Tomou a mão de Thereza entre as suas, beijou-a e foi se unir aos que estavam marcados para a morte.

PAUL GINISTY.

JUNTA DE PERITOS

FORMADA·PELOS·DIPLOMADOS·DA
·ACADEMIA DE COMMERCIO·
DO RIO DE JANEIRO·

RECONHECIDA·OFFICIALMENTE·PELA·LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905

EXAMES DE LIVROS,
BALANÇOS,
AVALIAÇÕES,
ANALYSES,
TRADUCÇÕES·ETC·ETC·

EXPEDIENTE:
TODOS OS DIAS ÚTEIS
DAS 11 HORAS DA MANHÃ
A'S 4 DA TARDE·

SEDE: MUSEU COMMERCIAL
··PRAÇA 15 DE NOVEMBRO··

MAX·

PERFUMARIA

Gaspar

18

PRAÇA TIRADENTES

Telephone 1.112

ONDINA

E' incontestavelmente o mais agradavel e o mais forte dos perfumes.

Brilhantina 3$000

Extracto 4$500

RIO DE JANEIRO